BASE

Migrant and refugee child-friendly support services in cases of sexual and GBV

Co-funded by the Rights, Equality and Citizenship Programme of the European Union

Programa BASE

Capacitação de Profissionais BASE

(WP3_D3.2)

Contents

Contents 2

Projecto BASE 1

Programa BASE 1

Programa de Capacitação para Profissionais BASE 2

Sobre este curriculum 2

1 Começar um workshop e activar o grupo 4

1.1 O caminho de nos conhecermos 4

1.2 Semelhanças 5

1.3 Duas verdades e uma mentira 6

1.4 ABC 6

1.5 Regras fundamentais 7

1.6 Começando: Apresentações de impulso 7

1.7 Warm-up e escolher o seu lugar 8

1.8 Uma ronda diferente de introduções 9

1.9 Abandono no meio da tempestade 9

2 Sensibilidade para os assuntos em redor do Género 11

Tópicos & Resultados de Aprendizagem 11

Actividades de Aprendizagem 12

2.1 A igualdade de género é um Direito Humano 12

3 Violência de Género e o contexto sóciocultural 13

Tópicos & Resultados de Aprendizagem 13

Actividades de Aprendizagem 15

3.1 Direitos para todos, e atenção à legalidade 15

3.2 Somos todos migrantes – Diversidade Cultural 17

4 Compreender os movimentos migratórios e as vulnerabilidades das mulheres e crianças em movimento 18

Tópicos & Resultados de Aprendizagem 18

Actividades de Aprendizagem 20

4.1 Sobre conceitos e definições I. 20

4.2 Constrangimentos sócioculturais e impacto psicológico sobre as mulheres e crianças que migram para a Europa 21
4.3 Sobre conceitos e definições II. 23
4.4 Lidar com efeitos e impactos indesejados 24
4.5 Meditação sobre as emoções, segundo Jacobson 25
4.6 Descentralizar através de imagens 26
5 Comunicaçãi com mulheres e crianças migrantes vítimas de VG 28
Tópicos e Resultados de Aprendizagem 28
Actividades de Aprendizagem 29
5.1 Comunicar com mulheres e crianças migrantes sobreviventes de VG – Cenários 29
6 Rede de suporte e colaboração em casos de VG 30
Tópicos & Resultados de Aprendizaem 30
Actividades de Aprendizagem 32
6.1 Passos em direcção aos Princípios Orientadores do trabalho de suporte e apoio a casos de VG 32
6.2 Criar espaços seguros 33
6.3 Declaração de Princípios sobre práticas inspiradoras em casos de VG 34
6.4 Conhecer as nossas forças e vulnerabilidades 35
6.5 Mediadora e Conselheira de quê? 36
6.6 Viagem no futuro 37
6.7 Mercado de Actividades 38
6.8 Discussão silenciosa a partir do chão 39
6.9 Folha de informações sobre legislação e denúncia de casos de VG 41
6.10 Brainstorming 41
6.11 Canto dos tópicos 42
6.12 Análise do Campo de Forças 43
6.13 Desenvolver a moldura do projecto 44
6.14 Um primeiro passo 44
7 Fechar um workshop – feedback e actividades de transferência de aprendizagens 46
7.1 Flash Feedback 46
7.2 Flipcharts com questões abertas – O encerramento de uma formação: 4 a 6 cantos 46

7.3 Aprender para o futuro 47
8 Materiais 49
8.1 Modelo de cenário para a actividade Constrangimentos Sócioculturais e impacto psicológico em mulheres e crianças em movimento 49
8.2 Imagens de exemplo 50
8.3 Cenários para a actividade “Comunicar com mulheres e crianças sobreviventes de VG” 52
8.4 Análise do campo de forças? 57

Reconhecimento & Isenção de Responsabilidade

Este documento foi produzido dentro da linha de trabalho do *Projeto BASE: Migrant and refugee child-friendly support services in cases of sexual and gender-based violence*, ao abrigo do programa *Rights, Equality and Citizenship* da Comissão Europeia, com a referência: REC-RDAP-GBV-AG-2017/ 809952.

Foi produzido com o apoio financeiro do programa Rights, Equality and Citizenship Work Programme, da União Europeia. Os seus conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não se podendo assumir que refletem a perspectiva da Comissão Europeia.

Citação original:

BASE partnership, 2019. *BASE Program Guidelines.* BASE: Migrant & refugee child-friendly support services in cases of sexual and gender-based violence, Rights, Equality and Citizenship Work Programme of the European Commission, Reference Number: REC-RDAP-GBV-AG-2017/ 809952.

Editores

Iliana Balabanova, GAF, Bulgaria

Martin Stark, abif, Austria

Co-funded by the Rights, Equality and Citizenship Programme of the European Union

The BASE project (REC-AG-2017/REC-RDAP-GBV-AG-2017/809952) has been co-financed with the support of the European Commission's Rights, Equality and Citizenship Program. Its contents and materials are the sole responsibility of its authors. The Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Co-funded by the Rights, Equality and Citizenship Programme of the European Union

The BASE project (REC-AG-2017/REC-RDAP-GBV-AG-2017/809952) has been co-financed with the support of the European Commission's Rights, Equality and Citizenship Program. Its contents and materials are the sole responsibility of its authors. The Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Projecto BASE

O projeto BASE aborda a necessidade de apoiar serviços e procedimentos mais adequados às crianças e mulheres migrantes e refugiadas, especialmente em casos de Violência de Género (VG). Este projecto assenta no desenvolvimento e sustentabilidade de estratégias para promover a comunicação inclusiva e uma cultura de confiança entre os profissionais de serviços de apoio (assistentes sociais; profissionais de saúde; oficiais de apoio a ONGs; psicólogos; funcionários da escola; agentes da lei, etc.), vítimas, famílias e comunidades, impedindo a revitimização das vítimas e incentivando a denúncia da VG.
Ao aumentar a consciencialização sobre o fenómeno e apoiando a comunicação inclusiva e uma cultura de confiança entre sobreviventes, famílias, profissionais de apoio e comunidades, o BASE contribui para combater a VG contra meninas refugiadas / migrantes.

Programa BASE

O programa BASE é um programa de aprendizagem que visa:
• Capacitar mulheres migrantes como consultoras culturais em procedimentos que abordam a violência de género contra meninas refugiadas / migrantes.
• Aumentar a capacidade dos profissionais de se comunicar e atender às necessidades das meninas migrantes e suas famílias.
• Apoiar serviços e procedimentos de suporte inclusivos, minimizando a revitimização das vítimas, contribuindo assim para a visibilidade do fenómeno nas comunidades migrantes (facilitando a divulgação e a divulgação de informações) e uma resposta e intervenção (através da consciencialização).

O programa BASE é dividido em dois currículos:
• Currículo de Mediadora e Conselheira Intercultural
• Programa de Capacitação para Profissionais

Programa de Capacitação para Profissionais BASE

O Programa de Capacitação do BASE é uma ferramenta de aprendizagem para aprimorar a capacidade dos profissionais que trabalham directa e indirectamente com comunidades migrantes e em casos de violência sexual e VG contra meninas e mulheres, e para se comunicar com os sobreviventes de uma maneira adequada e culturalmente consciente. Especificamente, o Programa de Capacitação da BASE visa:
• Aumentar a consciencialização dos profissionais sobre as maneiras pelas quais os antecedentes culturais influenciam a VG, bem como diferentes aspectos de procedimentos, como divulgação / denúncia de abuso / violência.
• Aprimorar as habilidades de comunicação dos profissionais com vítimas e famílias.
• Desenvolver a capacidade e as estratégias dos profissionais para incluir mediadores/as interculturais como figuras-chave de apoio na comunicação com vítimas e famílias migrantes.
• Incrementar conhecimentos e estratégias para colaboração multissectorial.

Sobre este curriculum

O desenvolvimento do Programa BASE e do presente Programa de Capacitação foi precedido de uma fase intensiva com revisão de literatura e de pesquisa de campo, na forma de grupos focais de discussão nos países parceiros individuais. O objetivo da fase de revisão de literatura passou por obter uma visão de como as diferentes formas de VG são legalmente registadas nos países parceiros, até que ponto e se existem prioridades específicas para formas particularmente frequentes de VG, quais serviços de suporte estão disponíveis para meninas e mulheres afectadas pela VG, e também boas práticas nos países parceiros.
Os resultados da fase de pesquisa mostraram que as situações nos diferentes países parceiros são muito diferentes em termos da presença de comunidades migrantes, da natureza e prevalência de diferentes formas de VG, da disponibilidade de serviços de apoio e da percepção do papel de Mediação Intercultural. Portanto, o currículo foi desenvolvido para permitir adaptações à respectiva situação do país ou às especificidades do grupo de participantes nos eventos de treinamento, permitindo flexibilidade. Isto é desenvolvido de duas maneiras:
1) Para alcançar os objetivos de formação enumerados, o currículo foi dividido numa seleção de módulos de aprendizagem. Para cada módulo, os Resultados de Aprendizagem foram desenvolvidos pela parceria do projeto, que descreve detalhadamente quais as competências que os participantes devem trabalhar no curso do formação.
2) Com base nos resultados esperados de aprendizagem, a parceria do projeto desenvolveu um conjunto de atividades de aprendizagem para cada módulo. Na seleção das atividades de aprendizagem, as estratégias participativas foram privilegiadas e o uso da aprendizagem directa, mantendo ao mínimo as palestras introdutórias. Os métodos participativos são mais adequados para manter as sessões interactivas e envolver os participantes na transferência de conhecimento, com base na partilha de experiências profissionais.

O/As formadores/as têm a possibilidade de escolher entre diferentes atividades de aprendizagem para cada módulo e definir prioridades diferentes para a implementação do treinamento, conforme necessário. Um Manual separado de Formar os Formadores fornece informações sobre o que os

formadores devem ter em consideração ao implementar o programa, bem como orientar os planos de formação.

O Programa de Capacitação consiste nos seguintes módulos:
• Consciencialização sobre questões de género
• Violência baseada no género e contexto sociocultural
• Compreensão da migração e vulnerabilidades das crianças em movimento
• Suporte colaborativo em casos de VG
• Comunicação com meninas e mulheres migrantes sobreviventes da VG

Cada um desses módulos contém uma descrição dos resultados relevantes da aprendizagem e uma série de atividades de treinamento para cobrir esses resultados. Além disso, o currículo também contém uma série de atividades para o início de um workshop de formação, bem como para o encerramento do workshop.

1 Começar um workshop e activar o grupo

1.1 O caminho de nos conhecermos

OBJETIVO: Esta atividade tem por objetivo ajudar as participantes a conhecer-se melhor, evitando a apresentação clássica, promovendo o interesse entre participantes, atraindo a sua atenção, aumentando a participação, e preparando terreno para as atividades seguintes.

DESCRIÇÃO: O/a formador/a prepara a atmosfera da sala seleccionando e tocando música bem disposta e relaxante. De seguida, pede às participantes para se levantarem, e andarem no espaço à volta dos sítios onde estão sentadas.

Enquanto as participantes andam pela sala, o/a formador/a apresenta as instruções:

- „De quando eu quando, vou parar a música".
- „Quando a música parar, vocês deverão parar também, e formar pequenos grupos de 3 com as pessoas que vos estejam mais próximas ".
- „Nestes grupos, devem apresentar-se brevemente indicando o vosso nome próprio (sem o apelido), e a vossa profissão, ou algo sobre vós: por exemplo: Eu chamo-me Maria Chiara e sou psicóloga", ou "Sou a Ruta e sou aventureira".
- „Quando a música recomeçar, devem continuar a andar".
- „Sempre que a música parar novamente, devem formar grupos de 3 com outras pessoas com quem ainda não estiveram agrupadas, e apresentar-se ".

O/A formador/a continua a tocar e a parar a música 3-4 vezes, aproximadamente durante 5 minutos.

De seguida, com a música ainda a tocar, o/a formador/a diz às participantes para pararem umas em frente às outras, em pares, e quando a música parar, devem dizer o nome do se par, e a sua profissão/ informação, por exemplo: "Tu és a Maria Chiara e és psicóloga", e "Tu chamas-te Ruta e és aventureira". Repetir 3-4 vezes, durante outros 5 minutos. ~

Se as participantes já se conhecerem, o/a formador/a pode pensar noutras instruções a dar, como por exemplo: destino de sonho, comida favorita, etc..

No final da atividade e com o fim da música, o/a formador/a pede aos participantes para formar grupos de 5-6 pessoas. Estes grupos devem trabalhar juntos nas atividades seguintes deste módulo.

TIPO DE ATIVIDADE: Energizante

DURAÇÃO: 10 minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: Sala com cadeiras, em que as participantes possam andar à vontade

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM ESPERADOS:

- As participantes conhecer-se-ão melhor
- Aumentará o interesse a participação no módulo
- Divisão das participantes em grupos para as seguintes atividades

FONTE: N/A

1.2 Semelhanças

OBJETIVO: As participantes conhecer-se-ão entre si e sentir-se-ão mais confortáveis.

DESCRIÇÃO:

1. Pedir às participantes para se posicionarem em círculo, viradas umas para as outras.
2. Explique que vai ler-lhes uma frase, e as participantes deverão decidir se esta frase se aplica a elas próprias, ou não. Se a frase se aplicar, as participantes deverão dar um passo à frente. Se não se aplicar, devem manter-se no mesmo sítio.
   Nota: as participantes podem escolher não responder, e mantendo-se no mesmo sítio.
3. Peça às participantes para refletir acerca de cada frase, antes de decidir dar um passo à frente ou não. Relembre às participantes que a interpretação de cada frase é completamente indicidual, e não há interpretações certas ou erradas.

Facilitador/a: Leia as frases uma a uma. Dê tempo às participantes para tomar a sua decisão, tempo para discussão se necessário, e para manterem ou regressarem aos seus lugares no círculo.

Lista de frases:

a) Hoje tomei o pequeno almoço.
b) Gosto de neve.
c) Considero o sítio onde vivo, a minha casa.
d) Gosto de ver ou praticar desportos.
e) Nasci na Europa.
f) Falo mais que uma língua.
g) Gosto de cozinhar.
h) Tenho um/a companheiro/a de vida.
i) Tenho filhos.
j) Gosto de cantar, mesmo que outras pessoas não gostem de me ouvir.
k) Em algum ponto durante este exercício, escolhi não responder apesar de uma frase se aplicar a mim.

Esta atividade permite aos participantes identificar semelhanças e diferenças, quer entre culturas, países de origem ou pessoas individuais. Podem ser selecionadas perguntas que combinem melhor com o contexto de cada país, ou frases de baixo-risco.

TIPO DE ATIVIDADE: Quebra-gelo

DURAÇÃO: 15 Minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: Sala aberta, com espaço suficiente para as pessoas estarem confortáveis e formarem um círculo.

FONTE: http://www.culturalorientation.net/providing-orientation/tools/icebreakers Cultural Orientation Resource Center

1.3 Duas verdades e uma mentira

OBJETIVO: Que as participantes se conheçam, e criar uma base para cooperação.

DESCRIÇÃO:

1. Peça às participantes para se disporem em círculo, e explique-lhes que o objetivo é conhecerem-se melhor.
2. Explique que cada participante deve dizer o se nome, junto com duas verdades e uma mentira sobre si próprias, e as outras terão de adivinhar qual é a mentira. Para que seja mais interessante, todas devem tentar que a mentira seja plausível e realista.
3. Depois de cada participante partilhar os três factos sobre si, o grupo deve decidir qual é que acha que é mentira, e no final, devem revelar qual era a mentira.

TIPO DE ATIVIDADE: Quebra-gelo

DURAÇÃO: 15 minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: Nenhum

FONTE: icebreakers.ws. Accessible at: https://www.icebreakers.ws/small-group/two-truths-and-a-lie.html, Maria Elli Doufexi Kaplani; KMOP.

1.4 ABC

OBJETIVO: A atividade tem por objetivo ajudar as participantes a conhecerem-se entre si, funcionando também como ferramenta para o grupo se começar a sentir empoderado.

DESCRIÇÃO:

- O/a facilitador/a explica o que é requerido de cada participante:
- "Diz o teu nome e local de nascimento, e depois 3 características positivas começando por A, B e C."

TIPO DE ATIVIDADE: Trabalho de Grupo.

ESPAÇO E MATERIAIS: Uma sala com espaço suficiente para o grupo.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM ESPERADOS:

- Que as participantes se conheçam melhor no início da formação, e estabeleçam confiança.

FONTE: N/A

1.5 Regras fundamentais

OBJETIVO: Esta atividade tem por objetivo apoiar os participantes a decidir as regras fundamentais que consideram essenciais durante a sua participação na formação.

DESCRIÇÃO:

- O/A facilitador/a dá alguns exemplos de regras fundamentais tais como fazer uma boa gestão do tempo, confidencialidade, telefones em silêncio, etc., e pede ao grupo para pensarem em regras adicionais que sejam importantes para uma aprendizagem eficaz.
- O/A faciliator/a reflecte sobre cada regra após a concordância de todos, sobre o porquê de ser importante para o grupo e para cada participante, promovendo o debate.
- Após a decisão de todas as regras fundamentais, o/a formador/a deve garantir que ficam visíveis durante as formações, e acessíveis sempre que necessário.

TIPO DE ATIVIDADE: trabalho de grupo

DURAÇÃO: 10 minutos, dependendo do tamanho do grupo

ESPAÇO E MATERIAIS: Sala com tamanho para acomodar o grupo, flipchart, caneSpace large enough for group, Flip chart, canetas.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM ESPERADOS:

- O grupo toma posse das suas próprias regras, concordando na sua definição.

FONTE: N/A

1.6 Começando: Apresentações de impulso

OBJETIVO: Apresentar e refletir sobre sentimentos e expectativas acerca da formação.

DESCRIÇÃO: No flipchart devem estar escritas frases que encoragem as particiapntes a pensar sobre os seus sentimentos e expectativas, com as folhas dispostas em diferentes sítios da sala. Exemplos de frases a ser usadas:

- Para mim, o tópico vai ser...
- Tenho receio que...
- Para mim, uma formação ideal implica...
- As minhas questões sobre o tema são...
- Espero poder experimentar/ experienciar...
- Preocupa-me que...
- Para terminar uma formação satisfeita, é preciso que...

As participantes são convidadas a andar pela sala e completar as frases, escrevendo a sua resposta por baixo da anterior, em cada folha do flipchart. Quando tiverem terminado, o/a formador/a e o grupo devem refletir acerca dos resultados.

Dica: Se possível, regresse aos flipcharts no final das sessões, para averiguar se as expectativas originais corresponderam.

TIPO DE ATIVIDADE: trabalho em plenário

DURAÇÃO: 15 – 30 minutos, dependendo da disposição geral de tempo, e das frases a completar.

ESPAÇO E MATERIAIS: Flipchart com as frases incompletas e marcadores.

FONTES: Rabenstein, Reinhold / Reichel René / Thanhoffer, Michael (2001): Das Methoden-Set. 5 Bücher für Referenten und Seminarleiterinnen. 1. Anfangen. Münster, Ökotopia.

1.7 Warm-up e escolher o seu lugar

OBJETIVO: Esta atividade tem por objetivo dar energia ao grupo, antes de iniciar as atividades, criando movimento corporal, para ajudar os participantes a conhecer-se melhor, e a sentirem-se parte de um grupo.

DESCRIÇÃO: O/A formador/a pede aos participantes para se levantarem e escolherem o sítio no meio da sala. De seguida, lâ diferentes categorias, uma a uma, e convida os participantes a posicionarem-se em dois lados opostos da sala, com base em categorias, como por exemplo:

- Pessoas que preferem doces de um lado, e salgados do outro;
- Pessoas que nasceram em Coimbra de um lado, e noutros sítios de outro;
- Profissionais que trabalham em acção social de um lado, e profissionais de saúde noutro;
- Pessoas que sabem desenhar num lado, e as que não sabem noutro

Etc. As categorias são adaptáveis e passíveis de alteração.

TIPO DE ATIVIDADE: Energizante

DURAÇÃO: 10 minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: Sala com espaço suficiente para que os participantes possam circular facilmente.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

- Libertar stress e energia, promover o movimento e a circulação, o que ajuda na concentração, e a manter uma energia positiva.
- Compreender as diferenças e semelhanças entre pessoas.

FONTE: N/A

1.8 Uma ronda diferente de introduções

OBJETIVO: Conhecer-se e criar uma base para cooperação.

DESCRIÇÃO: Dar as boas vindas aos participantes na formação, e apresentar-se ao grupo.

1. Pedir às participantes para se colocarem em círculo, e explicar-lhes que o objetivo do exercício é conhecerem-se melhor umas às outras.
2. Explicar que cada participante deve dizer o seu nome, e responder à questão: "Qual a tua música favorita?"
3. Depois de todas responderem, podem eventualmente encontrar semelhanças nas respostas.

Dica: é aconselhável começar a atividade com a apresentação do/a facilitador/a, dando o exemplo.

TIPO DE ATIVIDADE: Quebra-gelo

DURAÇÃO: 15 minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: -

FONTE: N/A

1.9 Abandono no meio da tempestade

OBJETIVO: O objetivo desra atividade é ajudar as participantes a libertar-se de energias e pensamentos negativos, e por-se a par com a realidade.

DESCRIÇÃO: O/A formador/a convida as participantes a formar um círculo, e apresenta a atividade: *Como grupo, nesta sala, vamos criar uma tempestade. Vão precisar de se concentrar, e usar a imaginação. Vamos criar a tempestade usando os pés e as mãos, pelo que garantão que têm espaço suficiente. Vamos rever os diferentes movimentos. Olhem para as minhas mãos, e consoante eu mude de movimento, façam a mesma coisa.*

O/a formador/a começa com os movimentos:

- Esfregar as mãos. O/A formador/a pode narrar a temestade como preferir: *Estamos nas montanhas. É verão, e está a formar-se uma tempestade. O vento está a levantar-se, as folhas das árvores começam a agitar-se, e uma nuvem cobre o sol.*
- Estalar os dedos: *Começam a cair as primeiras gotas de chuva, primeiro levemente, mas depois com cada vez mais intensidade, até formar lagos pela floresta.*
- Bater com dois dedos na palma da mão: *A chuva está cada vez mais intensa. A água escorre em riachos pelas montanhas e vales.*
- Bater palmas: *A tempestade está a intensificar-se. As gotas de chuva são cada vez mais grossas e pesadas. Os rios, riachos e reservatórios de chuva e neve ficam cheios de água, que começa a transbordar.*
- Bater nas pernas, e bater com os pés: *Esta tempestade de verão está a chegar ao seu pico, enquanto o vento uiva pelas árvores, e a chuva cai forte.*
- Bater palmas: *Foi uma chuvada intensa, mas tal como a maioria das tempestades de verão, não durará muito. A chuva está a começar a ficar menos intensa, e o vento a acalmar.*
- Bater com dois dedos na palma da mão.
- Estalar os dedos: *Gotas de chuva caem na floresta, cada vez mais devagar, e mais leves.*

- Esfregar as mãos: *O sol espreita por detrás das nuvens, as folhas das árvores estão frescas, e tudo está molhado e verde. Pequenos riachos e poças de água correm aqui e ali.*
- Sussurando: *E a nossa tempestade já passou.*
- Parar de esfregar as mãos. Ficar em silêncio por mais alguns momentos.

TIPO DE ATIVIDADE: Energizante

DURAÇÃO: 10 minutos

ESPAÇO E MATERIAIS: Sala suficientemente grande para as participantes de movimentarem facilmente.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM ESPERADOS:

- Libertar-se de sentimentos e energias negativas, e melhorar a concentração.

FONTE: N/A

2 Sensibilidade para os assuntos em redor do Género

Tópicos & Resultados de Aprendizagem

Tópicos	**Objectivos de Aprendizagem**		
	Conhecimentos	**Competências**	**Atitudes**
Sensibilidade sobre o género • Género, sexo e sexualidade • Patriarcado, feminismo, masculinidade, feminilidade, género e justiça sexual, violência, opressão e interseccionalidade.	• Explicar conceitos básicos como sexo, género e sexualidade • Explicar as definições básicas de patriarcado, feminismo, masculinidade, feminilidade, género e justiça sexual, violência, opressão e interseccionalidade e dar exemplos.	• Distinguir aspectos emocionais e sociais da sexualidade; • Analisar e avaliar o impacto de um contexto sociocultural específico na formação da percepção de sexo, género e sexualidade; • Analisar e avaliar o impacto dos aspectos culturais, políticos, legais, filosóficos, morais, éticos e religiosos da vida na sexualidade e vice-versa	• Desenvolvimento de pensamento crítico em torno de género e sexualidade; • Atitude reflexiva em relação à construção social de género

Actividades de Aprendizagem

2.1 A igualdade de género é um Direito Humano

OBJECTIVOS: Capacitar os participantes a reconhecer e refletir sobre práticas comuns que refletem o status subordinado das mulheres na maioria das sociedades e sua ligação com o patriarcado e questões de género.

DESCRIÇÃO:

1. Divida todos os participantes em pequenos grupos de 5-6 cada. Cada grupo discute duas das seguintes afirmações pré-escritas em cartões:

- - As filhas cuidam dos pais na velhice - Uma criança recebe o sobrenome do pai	- - O lugar de uma mulher é na casa - Meninos não choram
- Uma mulher sai da casa dos pais após o casamento - Uma mulher é o pior inimigo de uma mulher	- - Apenas homens podem ser mecânicos - É dever do homem ganhar a vida para a família

2. Peça aos grupos que compartilhem suas reflexões com todos os participantes e depois discutam o seguinte:
- O que estas declarações refletem sobre o status de homens e mulheres?
- Qual o papel das diferentes instituições na perpetuação dessas práticas e crenças?
- Quem se beneficia dessa hierarquia baseada no género?

3. É provável que alguns participantes falem sobre patriarcado 'ou' mentalidade patriarcal '. Use a oportunidade para ter uma discussão detalhada sobre questões de patriarcado e género. Como backup, esteja preparado/a para fazer uma breve apresentação sobre igualdade de género, incluindo os seguintes tópicos: violência contra mulheres, mulheres em processo de tomada de decisão; independância económica das mulheres; no mercado de trabalho;
Dicas para o facilitador: Patriarcado é definido como o controle do trabalho, poder reprodutivo e sexualidade das mulheres em benefício dos homens. O patriarcado prescreve papéis para homens e mulheres. A desigualdade de género é resultado da estrutura patriarcal da sociedade; igualdade de género é um direito humano. Mulheres e meninas capacitadas contribuem para a saúde e a produtividade de suas famílias, comunidades e países, criando um efeito cascata que beneficia a todos.

TIPO DE ACTIVIDADE: Método Interactivo

DURAÇÃO: 1 h

ESPAÇO & MATERIAIS: Cartões com as frases

FONTEE: CARE Gender, Equity, and Diversity Training Materials, p. 205

https://www.care.org/sites/default/files/documents/Gender%20Equity%20and%20Diversity%20Module%204.pdf

3 Violência de Género e o contexto sóciocultural

Tópicos & Resultados de Aprendizagem

Tópicos	**Resultados de Aprendizagem**		
	Conhecimentos	**Competências**	**Atitudes**
Contexto Sóciocultural • Terminologia e conceitos básicos • Legislação sobre discriminação e direitos humanos • Relações interculturais • Sensibilização cultural	• Descrever o quadro jurídico relevante e os direitos dos migrantes • Identificar os principais recursos conceituais e terminológicos, comparar a implementação dos direitos humanos dos migrantes em diferentes ambientes • Melhorar o contexto conceitual e terminológico, avaliar uma estrutura legal, iluminar criticamente a implementação dos direitos humanos dos migrantes • Definir conceitos fundamentais (cultura / etnia, contato intercultural, conflito intercultural etc.). • Reconhecer exemplos interculturais no nível micro da vida social. • Identificar dilemas éticos no contexto de conflitos interculturais. • Identificar diferenças culturais como um dos principais desafios da	• Definir conceitos básicos e utilizar a terminologia específica do campo dos direitos humanos e da igualdade • Utilizar bases legais em campo • Problematizar a implementação dos direitos humanos dos migrantes • Reconhecer a violação dos direitos humanos dos migrantes • Decidir em quais casos é necessário denunciar casos de violação de direitos humanos • Analise por que os conflitos interculturais aparecem na sociedade. • Reconhecer casos de conflito intercultural • Ilustrar por exemplos • Apreciar os esforços para combater a xenofobia e fortalecer a inclusão social • Superar barreiras linguísticas e diferenças específicas no trabalho	• Aceitar o uso da terminologia correta • Combinar terminologia correta dentro da prática • Mostrar domínio e conhecimento da legislação no campo da discriminação e direitos humanos • Defender os direitos dos migrantes • Questionar os direitos dos migrantes • Seguir procedimentos legais durante a implementação do trabalho • Discutir os direitos legais dos migrantes • Combinar legislação com trabalho prático • Resolver conflitos interculturais Apreciar outras culturas e tradições • Questionar a superioridade cultural • Apoiar pessoas de diferentes origens culturais • Resolver questões conflitantes decorrentes de encontros interculturais • Aceitar migrantes como indivíduos iguais • Mostrar disposição de se comunicar com os migrantes de uma maneira culturalmente respeitosa • Discutir a importância da sensibilização

	sociedade contemporânea • Reconhecer a importância do combate à xenofobia, intolerância, discriminação, estereótipos e violência (sexual) • Descrever as barreiras linguísticas e os desafios de trabalhar com intérpretes envolvidos em procedimentos legais com migrantes • Explicar a importância da empatia e paciência no trabalho com pessoas de diferentes origens culturais	com tradutores • Formular fatores de empatia e paciência que contribuam para a integração social dos migrantes	cultural • Aceitar a necessidade de sensibilização cultural • Relacionar-se com os migrantes de maneira respeitosa e profissional • Apoiar intérpretes envolvidos em procedimentos (legais) • Defender as diferenças interculturais

Actividades de Aprendizagem

As seguintes atividades presenciais podem ser adaptadas no contexto nacional de cada país, para atender às necessidades específicas dos participantes e às necessidades identificadas durante a pesquisa de campo.

3.1 Direitos para todos, e atenção à legalidade

OBJECTIVOS: Aumentar a conscientização sobre o contexto sociocultural e a universalidade dos direitos humanos. Os participantes se familiarizarão com o conceito e a terminologia básica dos Direitos Humanos e criarão uma compreensão da universalidade dos Direitos Humanos.

DESCRIÇÃO: Introduzir conceitos-chave e algumas das características mais importantes dos Direitos Humanos, usando cartões com as seguintes caracerísticas:

Texto dos CARTÕES:
Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

O conceito de direitos humanos baseia-se na crença de que todo ser humano tem direito a usufruir de seus direitos sem discriminação.

Indivíduos e grupos têm o poder de reivindicar seus direitos.

Os direitos humanos são definidos como a soma total das garantias universais que protegem indivíduos e grupos contra ações e omissões que interferem nas liberdades, direitos e dignidade humana fundamentais.

Os direitos humanos abrangem todos os aspectos da vida e seu exercício permite que homens e mulheres moldem suas próprias vidas em dignidade, igualdade e respeito à dignidade humana.

Os direitos humanos compreendem direitos civis e políticos, direitos sociais, económicos e culturais e direitos coletivos dos povos à autodeterminação, igualdade, desenvolvimento, paz e um ambiente limpo.

Algumas das características mais importantes dos direitos humanos:
Universalidade - Todos os seres humanos os têm à nascença, e são garantidos internacionalmente.
Indivisibilidade - A categorização de alguns direitos como primeira geração e outros como segunda geração enfraquece cria uma hierarquia perigosa que prejudica o gozo de direitos.
Concomitância - Cada um dos direitos humanos se relaciona entre si. Com base na dignidade inerente e no valor igual de todos os seres humanos e não pode ser renunciado ou retirado.
- São impostos como obrigação aos Estados - Essas obrigações exigem que um Estado faça algo, p. garantir que todos tenham acesso a alimentos, educação básica, saúde e abrigo e também não violar direitos, por exemplo abster-se de restringir ilegalmente a liberdade de movimento de um indivíduo ou invadir a privacidade do indivíduo.
Protecção legal - Os "direitos humanos" não se limitam aos direitos reconhecidos pela legislação

nacional. Os compromissos de direitos humanos assumidos em tratados internacionais são reconhecidos como inerentes ao ser humano e não podem ser prejudicados por uma Constituição ou outra lei nacional. De facto, ao tornar-se parte de tratados internacionais, o Estado compromete-se, por uma lei, que os seus acordos nacionais (Constituição, leis, orçamentos, práticas etc.) cumpram esse padrão. Quando a lei ou prática nacional não cumpre os padrões de direitos humanos com os quais o estado concordou, o estado viola suas obrigações legais internacionais.

Motivar os participantes a debater sobre violações comuns dos direitos humanos (10 min) e discutir o conceito de 'Direitos coletivos ou direitos de grupo', explicando que, em alguns casos, o valor e a dignidade iguais de todos os seres humanos só podem ser garantidos através do reconhecimento e proteção direitos dos indivíduos como membros de um grupo em uma determinada sociedade. O termo 'direitos coletivos' ou 'direitos de grupo' refere-se aos direitos de povos e grupos, incluindo minorias étnicas e religiosas e povos indígenas, nos quais o indivíduo é definido por sua comunidade étnica, cultural ou religiosa.
Dê um exemplo dos direitos dos migrantes e forneça informações / matérias / cobertura da mídia sobre a situação dos migrantes em seu país. Discuta a situação dos migrantes no seu país - a influência da mídia, atitudes do público etc.
Partilhar a versão impressa da Declaração Unida de RH e da legislação nacional sobre Direitos Humanos, e discutir informações, órgãos governamentais actuantes, e ONGs antidiscriminação de defesa dos direitos humanos.

TYPE OF ACTIVITY: Interactive exercise, group work

DURAÇÃO: 1 h

ESPAÇO & MATERIAIS: Cartões com características dos Direitos Humanos escritas neles; Computador portátil [ou PC], projetor LCD e equipamento para apresentação, cópias da DUDH (e outros instrumentos internacionais de direitos humanos), cópias da legislação nacional antidiscriminação (a Constituição e outros atos legislativos), lista de órgãos governamentais e ONGs actuantes

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o contexto sociocultural e a universalidade dos DH
- Familiarizar-se com instrumentos internacionais de DH, antidiscriminação e legislação nacional
- Familiarizar-se com as instituições e organizações que trabalham contra a discriminação e a proteção dos DH
- Organizar eventos de conscientização sobre DHs, estereótipos de género e VG

FONTE: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituiçãom da República Portuguesa, “Issue Brief #1 Human rights of all migrants, social inclusion, cohesion and all forms of discrimination, including racism, xenophobia and intolerance”, https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/issue_brief_for_first_thematic_session.pdf

3.2 Somos todos migrantes – Diversidade Cultural

OBJECTIVOS: Desenvolver atenção à diversidade cultural e competências interculturais.

DESCRIÇÃO:

1. É perguntado aos participantes o que é importante saber sobre outras pessoas quando se conhecem e apresentam (por exemplo, nome, género, pronomes utilizados, nacionalidade, trabalho, etnia, hobbies etc.). Todas as sugestões são escritas num quadro. De seguida, é solicitado a cada participante que classifique a importância de cada informação. As decisões na classificação (por exemplo, porque é que a nacionalidade é mais importante do que outras informações básicas, ou não...) são discutidas brevemente.
2. Depois, pede-se aos participantes que escrevam uma lista de 5 a 8 dos aspectos mais importantes sobre a sua identidade cultural.
3. Os participantes são instruídos a circular e comparar suas listas com outras pessoas. Quando encontram alguém com quem partilham um aspecto de identidade, eles escrevem o seu nome na lista.
4. Após a conclusão dessa atividade, os participantes devem-se sentar em círculo e discutir o seguinte:
- Quão semelhantes e diferentes - em termos culturais - são as pessoas num grupo?
- O que é que os participantes aprenderam sobre si mesmos?
- Os participantes escolhem certos aspectos da sua identidade para se apresentar, com base em quê?
- Encontraram muitas coisas em comum com outros participantes?
- Que aspectos culturais associam à sua identidade cultural, e que aspectos se aplicam a si mesmos, como identidade própria?
5. Pergunte aos participantes acerca das percepções públicas (e próprias) sobre os migrantes na sociedades. Depois disso, pergunte aos participantes quais são os riscos que os estereótipos representam para determinado grupo de pessoas - movendo a discussão para os vínculos entre estereótipos e racismo, xenofobia e discriminação.
Para os participantes é mostrado um vídeo curto https://www.youtube.com/watch?v=g5o9DmUYCJA como um convite para romper fronteiras e abraçar nossas diferenças.

TIPO DE ACTIVIDADE: Métoo Interactivo

DURAÇÃO: 1 h

ESPAÇO & MATERIAIS: Flipchart/ quadro, folhas de papel, canetas, PC com internet.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

• Reconhecer a importância do combate à xenofobia, intolerância, discriminação, estereótipos e violência (sexual)
Apreciar outras culturas e tradições
• Aceitar migrantes como indivíduos iguais
• Discutir a importância da sensibilização cultural

FONTE: Compass: Manual for Human Rights Education with Young people

https://www.coe.int/en/web/compass

momondo – The DNA Journey feat. Jay
https://www.youtube.com/watch?v=g5o9DmUYCJA

4 Compreender os movimentos migratórios e as vulnerabilidades das mulheres e crianças em movimento

Tópicos & Resultados de Aprendizagem

Tópicos	**Resultados de Aprendizagem**		
	Conhecimentos	**Competências**	**Atitudes**
Principais riscos e vulnerabilidades das crianças e mulheres em rota para a Europa • Main concepts and definitions • Psychological impact on children on the move	• Aprender os principais conceitos e definições usados no campo e familiarizar-se com os recursos relevantes. • Definir riscos e vulnerabilidades típicas das crianças em movimento em direção à Europa.	• Identifique consequências / sintomas (físicos, psicológicos, sociais) para crianças expostas a riscos específicos durante sua experiência de migração.	• Demonstrar sensibilidade para as vulnerabilidades e riscos para as crianças em movimento.
Impacto sobre os profissionais que lidam com este tipo de população • • Sobre o impacto nos profissionais que trabalham com clientes traumatizados • Supervisão, proteção e monitorização pessoal	• Aprender os principais conceitos e definições sobre o impacto nos profissionais que trabalham com crianças em movimento.	• Identificar serviços de suporte especificamente projectados para apoiar crianças que sofrem as consequências de sua experiência de migração.	• Demonstrar consciência sobre o potencial impacto negativo nos profissionais que trabalham com clientes traumatizados.

Descobrir preconceitos, estigmas, estereótipos e enviesamentos sobre os outros, através da exploração individual	• • Compreender diferentes dimensões da diversidade humana.	• Ilustrar exemplos diferentes de preconceitos, estigma e estereótipos em relação a meninas e mulheres migrantes. • Examine os próprios preconceitos, estereótipos e estigmatização em relação a indivíduos ou grupos. • Contestar preconceitos, estigmas e estereótipos existentes. • Auto-refletir criticamente sobre possíveis equívocos sobre os outros.	• Estar aberto à autoconsciência e à auto-exploração. • Valorizar a importância dos direitos humanos e agir em conformidade nos casos de violação dos direitos humanos. • Cultivar empatia e respeito pelos outros / aceitar a diversidade humana.

Actividades de Aprendizagem

4.1 Sobre conceitos e definições I.

OBJECTIVOS:: O objetivo da atividade é ajudar os participantes a aprender e / ou aprofundar seus conhecimentos sobre os principais conceitos e definições usados no campo e a entender os riscos e vulnerabilidades de crianças (e adultos) em movimento.

DESCRIÇÃO: O instrutor fornece a grupos de 5 a 6 participantes (divididos com a atividade anterior) conceitos principais no campo de serviços de apoio a vítimas de VG migrantes

- Tráfico de seres humanos
- Exploração sexual
- Violência de género

O/A formador/a pode apresentar mais conceitos, no entanto, pelo menos 3 conceitos principais devem ser incluídos na atividade e dados a todos os grupos. Os participantes que trabalham juntos em grupos devem apresentar definições para os principais conceitos (20 min).
Em seguida, todos os grupos são solicitados a apresentar uma definição desenvolvida do primeiro conceito principal, depois do segundo conceito, etc. O/A formador/a recolhe definições escritas de todos os grupos e fornece o feedback, elaborando acerca dos conceitos, riscos e vulnerabilidades das crianças em movimento, incluindo a Mutilação Genital Feminina e o casamento combinado (30 min).
Por fim, deve apresentar uma atividade on-line adicional "Pesquisar um recurso" que os participantes precisam implementar em casa para pesquisar as definições exatas dos conceitos.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo e plenário

DURAÇÃO: Min. 50 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Um espaço amplo que permite que o grupo maior se divida confortavelmente em grupos menores e / ou acesse também salas menores; Flipchart, marcadores e conceitos impressos

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Os participantes serem capazes de definir riscos e vulnerabilidades típicas de crianças em movimento em direção à Europa.

FONTE: N/A

4.2 Constrangimentos sócioculturais e impacto psicológico sobre as mulheres e crianças que migram para a Europa

OBJECTIVOS: A atividade tem como objetivo apoiar os participantes a aprender sobre a diversidade dos casos existentes em diferentes contextos e apoiá-los na compreensão das restrições socioculturais e do impacto nas mulheres e crianças em movimento.

DESCRIÇÃO: O/A formador/a apresenta estudos de caso (modelos com exemplos fornecidos no capítulo 8.1, p.58) aos participantes (15 min) em plenário. É aconselhável que ilustre os estudos de caso graficamente durante a apresentação.

Posteriormente, o instrutor convida os participantes a voltar para seus pequenos grupos formados durante a atividade "Caminhando para nos conhecermos" e desenvolver um estudo de caso a partir de sua própria experiência que possa ser analisado durante a atividade atual. Pode propor um tópico para o estudo de caso (por exemplo, VG, tráfico humano, etc.) Os participantes dos grupos devem ser incentivados a combinar suas experiências em um estudo de caso real e anotá-lo. O estudo de caso deve ser breve (100-200 palavras ou no máximo metade A4), fornecendo as principais informações sobre o caso (conforme apresentado nos exemplos de estudos de caso). O/A formador/a deve apoiar os participantes no desenvolvimento de seus estudos de caso.
Após o desenvolvimento de um estudo de caso, os participantes são convidados a identificar vulnerabilidades, riscos, e impacto psicológico na pessoa descrita no estudo de caso e soluções (30 min). Para facilitar a discussão em grupo, o treinador pode propor as seguintes perguntas norteadoras aos grupos:
- Quais são os fatores de vulnerabilidade de uma mulher ou criança retratados no estudo de caso?
- Quais são os principais riscos a que uma pessoa retratada no estudo de caso está exposta?
- Qual o impacto psicológico que a situação teria sobre uma mulher ou criança?
- Como essas vulnerabilidades afetam a vossa intervenção? Cosmo poderiam adaptar as vossaseu serviço e práticas de trabalho e responder ao caso?
- Como se coordenariam com outros serviços de suporte para fornecer suporte adequado a uma pessoa nesta situação?
Posteriormente, os grupos são convidados a seleccionar um representante por grupo para vir ao centro e partilhar seus estudos de caso desenvolvidos e, em seguida, discutir sobre vulnerabilidades, riscos, impacto psicológico e possíveis soluções para crianças e mulheres expostas a riscos específicos durante sua experiência de migração.
Os outros participantes (fora do centro) devem ouvir ativamente e as reacções a novas proposições devem ser observadas. O /A formador/a deve orientar a discussão e apoiar os participantes na identificação de problemas e soluções. Quando a discussão terminar, o/a formador/a deve resumir as conclusões e fechar a sessão.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo e discussão plenária

DURAÇÃO: Min. 1 h 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Um espaço amplo que permite que o grupo maior se divida confortavelmente em grupos menores e / ou acesse também salas menores; papel, canetas e flipchart.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- ● Os participantes são capazes de identificar consequências / sintomas (físicos, psicológicos, sociais) para crianças que foram expostas a riscos específicos durante sua experiência de migração.

- Os participantes demonstram sensibilidade pelas vulnerabilidades e riscos para as crianças em movimento.

FONTE: N/A

4.3 Sobre conceitos e definições II.

OBJECTIVOS: O objetivo da atividade é ajudar os participantes a aprender e / ou aprofundar seus conhecimentos sobre as principais problemáticas e impacto nos profissionais que trabalham com crianças em movimento e a se familiarizar com os principais conceitos e definições.

DESCRIÇÃO: A atividade é semelhante à "Sobre conceitos e definições I". O treinador / facilitador fornece aos grupos de 5 a 6 participantes (divididos com a atividade anterior) os principais conceitos:

- Fadiga da compaixão
- Burn-out
- Trauma vicariante

O/A formador/a pode apresentar mais conceitos, no entanto, pelo menos 3 conceitos principais devem ser incluídos na atividade. Os grupos devem apresentar definições para os principais conceitos (20 min). O grupo deve ser convidado a evitar julgamentos ou preocupações de que possam estar errados e incentivar a expressão das suas opiniões e pensamentos.
Todos os grupos são solicitados a apresentar a sua definição desenvolvida do primeiro conceito principal, depois do segundo conceito, etc.
O formador/a deve coletar definições escritas por todos os grupos e fornecer o feedback, e elaborar os conceitos vinculados ao impacto nos profissionais que trabalham com pessoas migrantes (30 min) e apresentar atividade on-line adicional “Pesquisar um recurso II” que os participantes devem implementar em casa para pesquisar as definições exactas dos conceitos.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo e discussão plenária

DURAÇÃO: Min. 50 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Um espaço amplo que permita que o grupo maior se divida confortavelmente em grupos menores e / ou acesse também salas menores; flipchart, marcadores e conceitos impressos.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Os participantes devem aprender os principais conceitos e definições sobre o impacto nos profissionais que trabalham com crianças em movimento.

FONTE: N/A

4.4 Lidar com efeitos e impactos indesejados

OBJECTIVOS: Esta atividade tem como objetivo ajudar os participantes a aprender como lidar com o impacto negativo que podem ter de enfrentar ao trabalhar com clientes traumatizados e fornecer ferramentas que podem ajudá-los a evitar emoções e sentimentos negativos.

DESCRIÇÃO: Os participantes são divididos nos mesmos grupos em que estavam durante a atividade "Constrangimentos sócioculturais e impacto psicológico nas mulheres e crianças que migram para a Europa". Podem trabalhar o mesmo estudo de caso que já desenvolveram e discutiram, ou podem pensar individualmente em um novo estudo de caso a partir da experiência de trabalho vinculada às pessoas em movimento e anotá-lo brevemente (100-200 palavras) (5 min).
Em seguida, os participantes devem formar pares com outros participantes de um grupo diferente do deles, em que uma fila será a A, e outra a B. Os pares são solicitados a trocar os estudos de caso escritos.
De seguida, o participante A deve executar o caso que o participante B escreveu (10 min). Após 10 minutos, B deve partilhar os sentimentos e emoções que experimentou enquanto ouvia o caso. A tem apenas de ouvir (10 minutos). O/A formador/a deve circular e apoiar os participantes quando necessário.
Considerando que a partilha de experiências pode ser traumática para os profissionais, após esse desempenho, é altamente recomendável que o/a formador/a implemente a atividade "Abandono na tempestade" (fornecido no capítulo 1.9, p.14), ou outro desbloqueador de tensões.
Após um breve intervalo, os pares são convidados a trocar de papéis: B deve realizar o caso que o participante A escreveu (10 min) e, em seguida, A deve compartilhar as emoções e sentimentos em relação ao caso (10 min).
Após os participantes realizarem e compartilharem suas experiências pessoais em pares, recomenda-se que o treinador implemente a atividade de "Meditação sobre as emoções, segundo Jacobson" (fornecida no capítulo 4.5, p.29).
De seguida, o/a formador/a convida os participantes a voltar para o grupo grande e fornece o feedback sobre a atividade, emoções diferentes e possível impacto nos profissionais que trabalham com crianças em movimento. O/a formador/a apresenta algumas técnicas que ajudam a lidar com o impacto e evitar emoções negativas.

TIPO DE ACTIVIDADE: Grupo de pares e discussão plenária

ESPAÇO & MATERIAIS: Um espaço amplo que permita que o grupo maior se divida confortavelmente em grupos menores e / ou acesse também salas menores; papel, canetas e flipchart.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- Os participantes aprenderam a lidar com o impacto negativo que podem experienciar ao trabalhar com clientes traumatizados.
- Os participantes ficaram familiarizados com as ferramentas que podem ajudá-los a evitar emoções e sentimentos negativos.

FONTE: N/A

4.5 Meditação sobre as emoções, segundo Jacobson

OBJECTIVOS: A atividade tem como objectivo desviar a atenção das emoções negativas dos profissionais para as positivas e reduzir o foco em si - o que, por sua vez, diminui os sintomas de ansiedade e depressão.

DESCRIÇÃO: O/A formador/a deve explicar aos participantes que relaxar é essencial para o processo, pois torna-nos mais receptivos. É pedido aos participantes para fechar os olhos e relaxar. Numa voz lenta e suave, ler os seguintes passos:

- Estendam os braços sobre os joelhos e comecem esta simples sequência de relaxamento:
- **Mãos** – contraiam as mãos, fechando-as até sentirem tensão e mantenham a posição durante 10 segundos. Depois soltem os dedos um a um, relaxem durante 20 segundos e reparem no contraste entre tensão e relaxamento.
- **Ombros** – encolham os ombros, sintam a tensão por 10 segundos, mantenham a posição e depois descansem durante 20 segundos.
- **Pescoço** – levem o queixo em direcção ao peito por 10 segundos e depois relaxem por 20 segundos.
- **Boca** – abram a boca e estiquem a língua o máximo possível durante 10 segundos. Levem a língua contra o céu da boca, sintam a tensão e relaxem durante 20 segundos.
- **Costas** – apoiem os ombros nas costas da cadeira, inclinem o corpo para a frente, mantenhma a posição durante 10 segundos e depois relaxem durante 20 segundos.
- **Pés** – estiquem os dedos dos pés e sintam a tensão dos músculos durante 10 segundos. A seguir soltem e relaxem durante 20 segundos.
- Suavizem as mandíbulas, e a mordida. Relaxem todos os pequenos músculos ao redor da boca. Relaxem as bochechas e os músculos ao redor dos olhos. Sintam os olhos relaxarem nas órbitas. Soltem o aperto na testa, orelhas e couro cabeludo.
- Inspirem profundamente. E expirem. Respirem fundo algumas vezes para relaxar o corpo. Inspirem o ar pelo nariz, respirando profundamente nos pulmões e libertem a respiração pela boca.
- Visualizem as emoções negativas e tensões a sair do vosso corpo com as expirações, e tranquilidade e clarividência a entrar, com as inspirações.
- Sintam como cada inspiração vos refresca a mente.
- Depois de respirar fundo algumas vezes, não tentem controlar mais a respiração, antes permitam ir e voltar ao corpo naturalmente.
- Concentrem-se na respiração quando ela entra e sai. Ao inspirar e expirar, movam o foco da respiração para o coração.
- Observem o vosso ritmo cardíaco, e analisem o que vos move – as vossas motivações, paixões, aquilo que vos dá força para mudarem o mundo um pouco, cada dia.
- Inspirem profundamente. E expirem. E outra inspiração profunda e deixem ir. Observem o estado da vossa mente e como se sentem após esta meditação.
- Quando estiverem prontos, podem abrir os olhos. Levem o vosso tempo.

TIPO DE ACTIVIDADE: Exercício de meditação e relaxamento

DURAÇÃO: 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Espaço suficiente na sala onde os participantes possam sentar-se confortavelmente, não muito próximos uns dos outros.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

● Os participantes devem conseguir mudar a atenção das emoções negativas para as positivas
● Os participantes diminuem os sintomas de ansiedade e depressão.

FONTE: N/A

4.6 Descentralizar através de imagens

OBJECTIVOS: A atividade tem como objectivo revelar os preconceitos e valores sociais sobre os outros ,que cada pessoa pode ter sem estar totalmente consciente deles, e facilitar a identificação dos estereótipos que podem estar ligados às vítimas de violência.

DESCRIÇÃO: Preparação – O/A formador/a deve selecionar e imprimir fotos vinculadas à migração (alguns exemplos são fornecidos no capítulo 8.2, p.59).

As fotografias são penduradas nas paredes da sala, permitindo espaço suficiente para os participantes se moverem durante a actividade.
O/A formador/a deve explicar as instruções da actividade (fornecidas abaixo) antes de os participantes começarem a ver as fotos. Ler a caixa abaixo e garantir que os objectivos da atividade são claros.
De seguida, escrever no quadro (flipchart) as três colunas a seguir: a) descrição objectiva da foto; b) sentimentos e emoções; c) valores e normas.
O/A formador/a apresenta a actividade aos participantes (ao longo das linhas da caixa de texto abaixo) e pede que esperem um pouco até ver as fotos.

Introdução à atividade de descentralização - A descentralização é baseada na ideia de que os indivíduos olham para o mundo e compreendem tudo e todos ao seu redor do ponto de vista de sua própria "estrutura cultural". A estrutura cultural é o conjunto de crenças, normas, valores, preconceitos, modelos e práticas que adquirimos ao longo da vida e que se tornam os óculos metafóricos pelos quais concebemos o mundo e nos comportamos nele.

Por meio dessa atividade, pretende-se entender e identificar os valores, crenças e preconceitos sobre migração e género, para que seja possível depois iniciar uma discussão sobre como a migração se pode revestir de contornos muito negativos, ao ponto de estar relacionada com a violência de género. *Condução da atividade* – O/A formador/a pede aos participantes para verem as fotos e escolherem aquela que lhes causa uma reacção emocional mais forte. A reacção pode ser positiva ou negativa; o que é importante é a força da reacção. De seguida, o/a formador/a deve incentivar os participantes a fazer escolhas com base em "sentimentos", em vez de uma reflexão profunda. Deve permitir tempo suficiente para os participantes olharem as fotos e escolherem uma. Quando a selecção for feita, os participantes deverão ficar ao lado da foto que escolheram.
Depois, o/a formador/a pede que tirem a foto selecionada e se sentem à mesa, e fornece papel e canetas. Se mais de uma pessoa tiver escolhido a mesma foto, podem sentar-se à mesa como um pequeno grupo, mas devem trabalhar individualmente.

O/A facilitador/a pede aos participantes que respondam às seguintes perguntas nas suas folhas de papel, trabalhando silenciosa e individualmente:
a. Quais são os elementos da foto que desencadearam a vossa reacção?
b. Descrevam a foto (não interpretem, não façam hipóteses, simplesmente descrevam o que vêem objectivamente);
c. Que emoções a foto estimulou em vocês? O que sentem quando olham para ela?

d. Que valores/ normas são questionados pela foto? Os valores devem ser expressos positivamente (ou seja, se eles pensam em "desigualdade", devem escrever "igualdade", pois esse seria o seu valor).

Agora, é pedido aos participantes que apresentem as suas respostas às perguntas. Seguir a sequência correta é a chave para o sucesso do exercício. Enquanto respondem, o/a formador/a toma notas no papel do flipchart, as três colunas. Poderá ser necessário apoiar os participantes na identificação de outras emoções e, especialmente, de valores. Ajude-os a ir além do nível superficial. Outros participantes que não escolheram a foto que está a ser discutida também podem contribuir ao que o apresentador diz, após a apresentação de cada coluna. Posteriormente, o/a formador/a percorrerá foto por foto e, no final da discussão sobre cada uma das fotos, solicitará aos participantes que tentem adivinhar quais podem ser os valores da pessoa na foto. O/a formador/a deve facilitar a discussão e reflectir sobre quantas suposições diferentes podem existir com base no contexto social, cultural etc. de cada pessoa. Não deve julgar opiniões diferentes e deve apoiar a ideia de multiplicidade de verdades e validade de todas as verdades.
No final da atividade, os facilitadores podem perguntar aos participantes o que eles acharam da atividade. Porque é que às vezes podemos estar errados sobre as nossas suposições? O que aprenderam sobre si mesmos?

TIPO DE ACTIVIDADE: Individual e de grupo

DURAÇÃO: 1 h

ESPAÇO & MATERIAIS: Espaço suficiente na sala onde os participantes podem se mover facilmente e ver as fotos penduradas na parede; fotos impressas (veja exemplos no capítulo 8.2, p.59); fitacola; folhas de papel; papel tipo cartolina / flipchart; canetas / marcadores / giz.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

● Os participantes compreenderam as diferentes dimensões da diversidade humana e aprenderam a ilustrar diferentes exemplos de preconceitos, estigmas e estereótipos em relação a meninas e mulheres migrantes.
● Os participantes conseguem examinar os próprios preconceitos, estereótipos e estigmatizações em relação a indivíduos ou grupos, e refutar os preconceitos, estigmas e estereótipos existentes.
● Os participantes são capazes de reflectir criticamente sobre possíveis equívocos sobre os outros, e estão disponíveis para a autoconsciência e a auto-exploração.

FONTE: O exercício de descentralização é usado como parte de cursos de formação sobre conflito e interacção interculturais, e foi desenvolvido por uma organização francesa, sendo inspirado na metodologia de Critical Incidents desenvolvido pela psicóloga social Margalit Cohen Emerique.

5 Comunicação com mulheres e crianças migrantes vítimas de VG

Tópicos e Resultados de Aprendizagem

	Tópicos	**Objectivos de Aprendizagem**		
		Conhecimentos	**Competências**	**Atitudes**
4.1	**Comunicar com sobreviventes de VG** • • Reforçar e / ou obter uma maior consciencialização e compreensão de como fornecer um ambiente seguro e uma abordagem sem julgamento ao apoiar mulheres / meninas sobreviventes de VG • Importância da comunicação verbal e não verbal efetiva nos casos de VG. • A importância de superar barreiras linguísticas ao comunicar-se com os sobreviventes da VG	• Explorar e reflectir sobre a importância de fornecer um ambiente seguro e sem julgamento ao apoiar mulheres / meninas vítimas de VG • Entender o que constitui uma comunicação verbal e não verbal eficaz nos casos de VG • Explorar e listar as barreiras linguísticas, que podem ter impacto na prestação de serviços a mulheres / meninas vítimas de VG	• Reflectir sobre a própria prática e obter informações sobre melhorias de procedimentos. • Identificar onde pode haver lacunas profissionais nos serviços prestados. • Identificar e utilizar os serviços e ferramentas de idioma existentes mais apropriados para superar as barreiras linguísticas	• Demonstrar entendimento do que contribui para um sentimento de segurança, e procurar fornecer isso sempre que possível. • Reconhecer a importância de uma comunicação verbal e não verbal eficaz nos casos de VG. • Demonstrar uma abordagem pragmática e proactiva quando confrontado/a com barreiras linguísticas.

Actividades de Aprendizagem

5.1 Comunicar com mulheres e crianças migrantes sobreviventes de VG – Cenários

OBJECTIVOS: Esta atividade visa capacitar os profissionais a reflectir sobre sua prática ao apoiar/ aconselhar mulheres / meninas sobreviventes de VG.

DESCRIÇÃO:

• Ler o histórico do caso (incluído na parte superior da página 1 do folheto do cenário, capítulo 8.3, p.61) para o grupo.
• Ter um facilitador por cada cenário (certificando-se de que cada um tenha papel e canetas de flipchart) que ajudará os grupos a responder às perguntas anexadas ao seu cenário.
• Dividir o grupo em três grupos menores e atribuir a cada um a um cenário, para discuti-lo e responder às perguntas. Os facilitadores anotam (no flipchart) as melhores e "não tão boas" práticas de cada um dos cenários.
• De acordo com o método de *World Café*, os grupos revezam-se em cada cenário, movendo-se aproximadamente a cada 20 minutos.
• Enquanto discutem os cenários, os grupos devem levar em consideração os comentários escritos no flipchart dos grupos anteriores.
• No final, cada grupo retorna ao grupo maior, partilhando o cenário final que eles estavam discutindo e todas as respostas escritas no flipchart correspondente. Essa parte do processo levará a uma discussão saudável sobre práticas eficazes e o que precisa ser considerado ao apoiar mulheres / meninas que sofreram VG.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo, discussão e reflexão sobre as práticas profissionais.

DURAÇÃ: 90 a 120 min., dependendo do tamanho do grupo.

ESPAÇO & MATERIAIS: Um espaço amplo que permita que o grupo maior se divida em grupos menores confortavelmente e / ou com acesso a salas menores; flipchart, papel e canetas.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Os participantes reflectiram sobre boas práticas de apoio a mulheres/ meninas que são ou foram vítimas de VG.
• Os participantes exploraram a sua própria prática profissional.
• Os participantes compreenderam o impacto das competências de comunicação negativa nos sobreviventes de VG.
• Os participantes tiveram oportunidade de interagir uns com os outros e partilhar ideias sobre boas práticas.

FONTE: N/A

6 Rede de suporte e colaboração em casos de VG

Tópicos & Resultados de Aprendizaem

Tópicos	**Objectivos de Aprendizagem**		
	Conhecimentos	**Competências**	**Atitudes**
Especificidades do contexto nacional • Legislação • serviços de apoio às vítimas • procedimentos de denúncia	• Nomear a legislação específica do país que enquadra os profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG • Resumir os procedimentos de denúncia definidos legalmente no respectivo país	• Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país • Aplicar procedimentos de denúncia legalmente definidos nos casos de VG	• Disposição de seguir procedimentos de denúncia definidos legalmente
Princípios orientadores do trabalho com vítimas de VG • Abordagem centrada no/a sobrevivente • Abordagem baseada em direitos • Abordagem baseada na comunidade • Abordagem de sistemas • Abordagem MHPSS (Saúde Mental e Apoio Psicossocial)	• Resumir os princípios orientadores do apoio profissional nos casos de VG • Ilustrar as diretrizes sobre saúde mental e apoio psicossocial a sobreviventes de VG	• Analisar as actuais abordagens individuais e organizacionais em relação às vítimas de VG • Aplicação de princípios orientadores para o trabalho de suporte em casos de VG ao trabalhar com vítimas, a nível individual e organizacional • Avaliar e modificar as abordagens existentes na organização para implementar princípios orientadores para o trabalho de suporte em casos de VG	• Estar disposto a aplicar abordagens de apoio que atendam aos melhores interesses das vítimas de VG

Intervenção em casos de VG • • Procedimentos como revelação / denúncia de abuso e violência. • Criando espaços seguros • Papéis de diferentes actores e prestadores de serviços de suporte em casos de VG • Fornecer referência e aconselhamento apropriado • Supervisão e monitorização do staff	• Descrever os requisitos legais relativos à revelação e denúncia de abuso / violência • Listar características de um espaço seguro para vítimas de VG • Definir os papéis de diferentes atores e provedores de serviços de suporte em casos de VG • Explicar os riscos para profissionais que trabalham com casos e vítimas de violência	• Decidir em quais casos é necessário divulgar informações e/ ou reportar casos de abuso/ violência • Criar espaços seguros para as vítimas de VG • Avaliar que actores sociais/ instituições podem ser referenciados a vítima de VG e estabelecer contactos • Aplicar técnicas de prevenção de burnout	• Atitude de colaboração
Cooperação com mediadores/as e conselheiros/as interculturais •Papel do/a mediador/a intercultural •Diretrizes para trabalhar com consultores/as interculturais • Capacitar as mulheres a tornarem-se mediadoras/ consultoras culturais	• Ilustrar os principais recursos e características do papel de mediador/a intercultural • Delinear diretrizes para a colaboração	• Projetar processos de suporte que aproveitem as potencialidades da função de mediação intercultural • Planear actividades de consciencialização em colaboração com mediadores/as interculturais • Fazer uso do currículo de mediador/a e conselheira intercultural para capacitar as mulheres migrantes	• Determinação para capacitar as mulheres migrantes como mediadoras interculturais

Actividades de Aprendizagem

6.1 Passos em direcção aos Princípios Orientadores do trabalho de suporte e apoio a casos de VG

OBJECTIVOS: Os objetivos desta atividade são: (i) identificar os principais desafios que as vítimas de VG enfrentam em pedir ajuda e apoio, (ii) princípios-chave de cada abordagem (abordagem centrada no sobrevivente, abordagem baseada em direitos, abordagem baseada na comunidade, abordagem sistémica e Saúde mental e apoio psicossocial), (iii) identificar as principais semelhanças e diferenças, e (iv) analisar as vantagens de considerar a contribuição combinada delas, a fim de aumentar a eficiência e a eficácia da intervenção.

Descrição: O facilitador distribui papéis de uma cor específica para cada um dos 6 grupos:
• Experiências dos sobreviventes (como o/a sobrevivente pode se comportar, sentir e falar sobre a experiência de procurar ajuda) - azul claro
• Abordagem centrada no/a sobrevivente (etapas / fases principais da abordagem, principais objetivos, acções e pessoas envolvidas) - laranja
• Abordagem baseada em direitos (etapas / fases principais da abordagem, principais objetivos, acções e pessoas envolvidas) - cinza claro
• Abordagem baseada na comunidade (etapas / fases principais da abordagem, principais objetivos, acções e pessoas envolvidas) - amarelo
• Abordagem de sistemas (principais etapas / fases da abordagem, principais objetivos, acções e pessoas envolvidas) - verde claro
• Abordagem MHPSS (Saúde Mental e Suporte Psicossocial) (etapas / fases principais da abordagem, principais objetivos, ações e pessoas envolvidas) - roxo claro
Cada grupo cortará o número de pés individuais que considerar necessário para descrever o caminho de cada abordagem (tamanhos e ângulos diferentes podem ser formados por esses caminhos). Se o grupo desejar, e considerando os conhecimentos / habilidades / atitudes desenvolvidos nas sessões anteriores, outros critérios de análise podem ser incluídos.
Depois de isso ser mapeado, juntar todos os grupos novamente. Cada grupo apresentará, percorrendo o caminho de cada categoria, o seu próprio caminho passo a passo. Para cada pegada, algumas perguntas de reflexão podem ser incluídas para apoiar a análise e o debate. Alguns exemplos são:
• Isso mudaria de acordo com os vários tipos possíveis de VG? Como?
• Isso seria possível ou mudaria se essa mulher tivesse filhos?
• Isso seria possível se a mulher não fosse financeiramente independente?
• Isso mudaria se a vítima de VG pertencer a uma minoria étnica?
• Isso mudaria se a vítima da VG não falasse ou não entendesse o idioma do país?
• Isso mudaria se esta sobrevivente fosse menor de idade?
• O que poderia dar errado e impedir que a sobrevivente fosse bem sucedida?
• Como funciona a comunicação institucional entre as etapas?
• O que poderia ser melhorado em cada etapa, e o que é recomendado?
À medida que os participantes discutem suas perspectivas e detalhes, o/a facilitador/a deve acompanhar as etapas (o que é exigido das vítimas e o esperado dos serviços de suporte) num flipchart. Continue fazendo perguntas e mapeando até obter um resumo completo. Quando finalizado, todo o trabalho destacará os principais atributos de todas as abordagens, e deve discutir-se se uma abordagem combinada seria relevante ou possível.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo, discussão em plenário

DURAÇÃO: 60 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Sala com boa luminosidade e espaço suficiente para passear; folhas de papel de 6 cores diferentes, fita e tesoura, marcadores / canetas, computador e projetor, máquina fotográfica

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Após esta atividade, os participantes deverão ser capazes de: resumir os princípios orientadores do suporte profissional em casos de VG, analisar as actuais abordagens individuais e organizacionais em relação às vítimas da VG, aplicar princípios orientadores ao trabalho de suporte nos casos de VG ao trabalhar com vítimas (nível individual e organizacional), e avaliar e modificar as abordagens existentes na organização para implementar princípios orientadores do trabalho de suporte em casos de VG. Deverão ser capazes de ilustrar directrizes sobre saúde mental e apoio psicossocial com sobreviventes da VG. Além disso, deverão demonstrar desejo de aplicar abordagens de suporte que atendam aos melhores interesses das vítimas de VG.

FONTE: APCdP, inspirados pelas actividades de formação na Serra Leoa de Restless Development's, 2013-2014 (https://restlessdevelopment.org/resources?type=22968)

6.2 Criar espaços seguros

OBJECTIVOS: O objectivo desta actividade é analisar activamente as dimensões mais relevantes a serem consideradas em relação à existência de "espaço seguro" para pessoas que foram vítimas directas ou indirectas de VG.
Descrição: Em pequenos grupos (n = 3-4 pessoas), os participantes discutirão os principais elementos que devem ser incluídos num "ambiente seguro". Cada grupo é convidado a analisar diferentes tipos de factores - espaço físico, materiais e outros recursos físicos na sala, temperatura, etc., mas também fatores humanos (garantir empatia pelos profissionais, distância / proximidade entre profissionais e vítimas de VG, etc.) . Factores culturais, históricos, espirituais e outros factores não materiais também serão apontados pelos facilitadores como potencialmente relevantes para esta discussão. Cada grupo apresentará sua contribuição a todo o grupo maior e, depois disso, escreverá as 4 dimensões essenciais no quadro branco. Depois de tudo presente, será feita uma lista das principais dimensões, que serão usadas nas actividades seguintes.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo, discussão em plenário

DURAÇÃO: 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Sala com boa luminosidade e temperatura; quadro branco e marcadores (cores diferentes), folhas e lápis / canetas, computador com Office ou equivalente

6.3 Declaração de Princípios sobre práticas inspiradoras em casos de VG

OBJECTIVOS: O objectivo desta actividade é reflectir criticamente sobre os principais componentes de práticas culturais, legais e metodológicas adequadas e baseadas em evidências, garantindo que os participantes possam aplicá-las nas suas próprias acções em relação a: Procedimentos de revelação e denúncia de abuso/ violência, fornecer referências apropriadas, articular eficientemente os papéis de diferentes actores e provedores de serviços de apoio.

Descrição: Os participantes são divididos em 3 grupos, sendo que cada um deles é responsável por reflectir sobre um dos principais componentes dessa actividade (a saber: Procedimentos como revelação e denúncia de abuso / violência, fornecer referências apropriadas e articular com eficiência os papéis de diferentes atores e prestadores de serviços de apoio). Para cada temática, terão que pesquisar (usando a Internet, seus próprios conhecimentos, legislação, etc.) as práticas inspiradoras existentes (no país e / ou na UE) em relação ao tópico. Apresentarão o trabalho a todo o grupo - e isso será enriquecido pelos facilitadores, destacando as principais legislações e regulamentações nacionais/ da UE e elementos comuns que existem nas práticas inspiradoras (a serem escolhidas por cada parceiro - para garantir a adequação às realidades nacionais).
Com a contribuição de todos, será produzida uma Declaração de Princípios sobre "práticas inspiradoras em casos de VG", que depois de assinadas, podem ser enviadas aos principais legisladores / agentes de decisão (local, regional e nacional) como uma ferramenta de *advocacy*.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo, discussão em plenário

DURAÇÃO: 30 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Sala com boa luminosidade e temperatura; quadro branco e marcadores (cores diferentes), folhas e lápis / canetas, computadores e ou tablets com acesso à Internet, legislação do país/ normativa da UE (pelo menos cinco exemplos - documentos curtos - escolhidos pelos facilitadores)

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

- Descrever os requisitos legais relativos à revelação e denúncia de abuso / violência
- Definir os papéis de diferentes actores e provedores de serviço de suporte nos casos de VG
- Decidir em que casos é necessário divulgar informações e/ ou denunciar casos de abuso/ violência
- Avaliar a quais actores sociais / instituições uma vítima de VG deve ser referenciada e estabelecer contacto s
- Mostrar uma atitude de colaboração

FONTE: Contribuição original da APCDP; (inter) legislação e regulamentação nacional na UE (documentos a serem escolhidos por cada parceiro)

6.4 Conhecer as nossas forças e vulnerabilidades

OBJECTIVOS: O objectivo dessa actividade é identificar preventivamente pontos fortes e vulnerabilidades, a fim de evitar com eficiência consequências emocionais / psicológicas negativas para quem trabalha nos serviços de apoio.
Descrição: Os facilitadores explicarão brevemente o que é uma análise SWOT. Cada participante será convidado a fazer sua própria análise "SWOT" e anotá-la em uma folha de papel (que não precisa de ser partilhada com outras pessoas).
O facilitador então abrirá um arquivo de palavras com um modelo SWOT - levando em consideração a reflexão individual, cada participante é convidado a escrever uma contribuição (que pode ter características em comum) em cada parcela do SWOT. Depois de todas as contribuições serem registadas, o grupo é convidado a dar sugestões sobre como diminuir as ameaças e fraquezas usando os pontos fortes e as oportunidades que identificaram. Deverão ser dadas pelo menos 4 acções específicas (prevenção de burnout, acções de intervisão / supervisão, relaxamento / exercícios físicos, pausas durante o dia, etc.).

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho individual, discussão em plenário

DURAÇÃO: 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Sala com boa luminosidade e temperatura; quadro branco e marcadores (cores diferentes), folhas e lápis / canetas, computador com acesso à internet

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

- Explicar os riscos para profissionais que trabalham com casos e vítimas de violência
- Aplicar técnicas de prevenção de burnout
- Mostrar uma atitude de colaboração

FONTE: Contribuição original APCDP

6.5 Mediadora e Conselheira de quê?

OBJECTIVOS: Uma breve introdução à ideia e conceito de mediador/a e conselheiro/a intercultural e uma reflexão mais profunda sobre as possibilidades e potencialidades desse papel num cenário a nível nacional/ regional/ comunitário.

DESCRIÇÃO:

Etapa 1 (5 min.): Breve introdução sobre o projeto BASE e a ideia por trás do papel de Mediadora e Conselheira intercultural, para que os participantes saibam de que se trata a actividade.

Etapa 2 (30 a 60 min.) Pequenos grupos de 4-5 formandos se reúnem em uma mesa redonda. Um dos participantes é o anfitrião da mesa e tem que "cuidar dela". Os outros participantes vão mudando de tabela, mas o anfitrião permanece na mesma. Todas as mesas são cobertas com uma grande folha de papel. Cada tabela cobre um tópico de formação específico, escrito na respectiva folha de cada tabela. Cada pequeno grupo discute por 10 minutos esse tópico específico com o anfitrião, fazendo anotações na folha de papel (outros membros do grupo também podem escrever no papel). As notas podem ser palavras-chave, perguntas e ideias. O objetivo não é produzir uma folha muito bonita, mas facilitar a troca de pensamentos e opiniões. Cada grupo pode trabalhar com símbolos e imagens. Exemplos de tópicos para discussão em tabela (escolha dependendo do número de grupos e do foco da sessão de treinamento):
• Mediadora intercultural ou conselheira? Ou que outro termo?….
• Tarefas que desempenha …. (que tipo de actividades em relação à prevenção e apoio em casos de VG a mediação intercultural poderia realizar?)
• Tarefas que não desempenha . ... (que tipo de actividades definitivamente não deve ser realizada por mediadores/as e conselheiros/as interculturais?)
• Necessidades de suporte e formação de mediadores/as interculturais (o que precisam para ter um bom desempenho na sua função?)
• Ideias de projecto (como é que a vossa organização poderia tirar proveito da colaboração com consultores culturais?)
• Experiências comparáveis (já têm experiência em colaborar com representantes do grupo-alvo? Partilhem as vossas experiências!)

Etapa 3 (10 a 30 minutos): Após 10 minutos, os participantes trocam de mesa. Após a mudança, os anfitriões relatam a discussão do grupo anterior e os novos membros também relatam a discussão anterior em que estavam envolvidos em outra mesa. Após os dois resumos, a nova discussão começa. Esse processo continua até que cada grupo ao menos visite cada tabela uma vez.

Etapa 4: Agora, os anfitriões começam, à vez, a pendurar as respectivas “toalhas de mesa” (folhas de papel) na parede dos pinos e fazer um breve resumo dos principais resultados da discussão. O facilitador convida o plenário para os comentários e pode fazer as seguintes perguntas:
• O que podemos ver como resultado das trocas / discussões?
• Que outras perguntas surgem como resultado da discussão?
• Que regularidades podem ser observadas? A que levam? O que mostram?

Etapa 5 (facultativa): a actividade pode terminar na Etapa 4. No entanto, alguns dos resultados dessa actividade também podem ser usados para continuar a trabalhar neles, por exemplo, para reflecti sobre

eles com mais detalhe, ou para desenvolver ideias mais concretas que poderiam ser colocadas em prática no futuro. Os seguintes tópicos da tabela podem ser recomendados para trabalhos futuros:
• Actividades que os assessores culturais podem realizar
• ideias de projectos
• Necessidades de suporte e formação de assessores culturais
Para agrupar as ideias dos participantes, o/a facilitador/a analisa junto com o grupo a toalha de mesa respectiva, e propõe um *cluster* com propostas sobre como nomeá-los (com um termo ou uma frase) com a colaboração dos participantes. Afixar os resultados por *cluster.*

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo, segundo o método de World Café

DURAÇÃO: Flexível, entre 40-100 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Número suficiente de folhas grandes de papel (por exemplo, papel de flipchart), canetas, parede para afixar os resultados

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

• Principais características do papel de consultor cultural
• Diretrizes para colaboração com assessores culturais

FONTE: Qualitools Handbook, https://qualitools.at/content/files/handbook/handbook_en.pdf, (12 Sept. 2019), adaptado por abif

6.6 Viagem no futuro

OBJECTIVOS: Os participantes têm a possibilidade de criar livremente ideias sobre a colaboração com consultores culturais na prestação de serviços. Situar a respectiva pergunta / impulso num futuro mais amplo deve libertá-los de quaisquer barreiras que os participantes possam ver no momento actual.

DESCRIÇÃO:

Etapa 1 (10 minutos): Com base numa pergunta simples que é direccionada para o futuro, o facilitador convida os participantes a fazer uma jornada para o futuro.
Isso funciona particularmente bem quando os participantes fecham os olhos, concentram-se na respiração e podem viajar com seus pensamentos para esse futuro por alguns minutos. Possíveis perguntas podem ser:
• Estamos em 2030, e colaborar com os/as mediadores/as e conselheiros interculturais é uma parte normal do vosso trabalho em relação à VG. Em que processos estão integrados?
Ou mais específico sobre o tema das actividades de consciencialização:
• Estamos em 2030, e vocês trabalham em conjunto com mediadores/as e consultores culturais na realização de actividades de consciencialização. Que actividades são essas?

Etapa 2 (20 min.): Depois disso - quando os participantes retornarem ao aqui e agora - os facilitadores convidam-nos a partilhar as imagens mentais que criaram do futuro, e desenhá-las ou descrevê-las. .. Essas imagens comuns do futuro podem formar uma base sólida para trabalhos futuros.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho individual, discussão em plenário.

DURAÇÃO: 30 min.

ESAPAÇO & MATERIAIS: Cartões de moderação, sítio onde os afixar

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

• Projectar processos de suporte que tirem vantagem da função de mediador/a e consultor/a intercultural
• Planear actividades de consciencialização em colaboração com esta figura

FONTE: Handbuch Lokaler Dialog für WorkshopleiterInnen, https://www.strukturierter-dialog.at/wp-content/uploads/2014/11/Handbuch-Lokaler-Dialog1.pdf, (11 Sept. 2019), adaptado por abif

6.7 Mercado de Actividades

OBJECTIVOS: Os participantes têm a oportunidade de navegar pelas várias atividades do currículo de mediação intercultural. Obterão as primeiras impressões e reflectirão acerca de quais as atividades consideram que adequadas para a criação de uma formação em Mediação Intercultural, e que atividades adicionais ou modificadas podem ser necessárias num contexto específico.

DESCRIÇÃO: O ponto de partida deste exercício é o projeto BASE e, especialmente, o currículo para os Assessores Culturais. Se não houve uma breve introdução sobre o projeto ou o currículo antes, o moderador/a deve apresentar brevemente o currículo neste momento. Os participantes devem pelo menos estar cientes dos objectivos, da estrutura dos módulos e, acima de tudo, do design dos módulos como conjuntos de atividades diferentes.

Etapa 1: Existem painéis de informações afixados na sala. Um quadro de informações é fornecido para cada módulo do currículo. O nome do módulo é colocado na parte superior de um pequeno cartão no meio da parede de informações. Abaixo dela, estão descritas as descrições impressas das actividades. Cada *pinboards* representa as bancas individuais do mercado de actividades.

Etapa 2 (5min): Os participantes são convidados a navegar pelas bancas do mercado e pelos métodos. Cada participante também receberá post-its nos quais eles podem registrar seus pensamentos sobre as actividades individuais. Os participantes também podem receber perguntas para orientá-los:
• Perigos / preocupações com actividades individuais?
• Oportunidades / pontos fortes?
• Acho esse método interessante, gostaria de experimentar
• Conheço esse método e funcionou bem / tive problemas com ele
Os participantes anotam seus pensamentos em palavras-chave no post-it e os colam na respectiva actividade. Por um lado, os post-its têm a função de ancorar melhor os pensamentos dos participantes individuais na memória para discussão posterior. Por outro lado, outros visitantes do mercado têm a oportunidade de ler os pensamentos dos outros e deixá-los fluir na sua reflexão.

Etapa 3 (30 min.): Os participantes têm 30 minutos para olhar e reflectir sobre as bancas do mercado e actividades individuais. Dependendo de seus desejos, os participantes podem percorrer o mercado

individualmente ou em pares / grupos e discutir entre si. *Em alternativa:* para economizar tempo, pequenos grupos também podem ser formados, com cada grupo pequeno tendo a tarefa de visitar uma banca de mercado, visualizar e discutir as actividades em conjunto (15 minutos).

Etapa 4 (20 min.): Os participantes retornam do mercado e participam na sessão plenária. O/A moderador/a convida os participantes a compartilhar seus pensamentos sobre o mercado com os outros. As seguintes perguntas-chave podem ser usadas para apoiar a discussão:
• Qual é a vossa impressão geral da visita ao mercado?
• Como é que o vosso trabalho pode cooperar com o dos Mediadores Interculturais, e vice-versa?
• Onde identificam problemas, preocupações, onde é que é necessário adaptar ou fazer alterações?
Dependendo do andamento da discussão, o moderador também pode escolher post-its individuais e tematizá-los. Dependendo do tempo disponível, a discussão pode durar entre 10 e 20 minutos.

TIPO DE ACTIVIDADE: Individual ou de grupo

DURAÇÃO: 30-55 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Parede para afixar os módulos, post-its, descrição das actividades

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

• Fazer uso do currículo de conselheiro cultural para capacitar a mulher migrante como conselheira cultural

FONTE: Handbuch Lokaler Dialog für WorkshopleiterInnen, https://www.strukturierter-dialog.at/wp-content/uploads/2014/11/Handbuch-Lokaler-Dialog1.pdf, (11 Sept. 2019), adaptado por abif

6.8 Discussão silenciosa a partir do chão

OBJECTIVOS: Reunir conhecimento sobre legislação específica do país em relação à VG, serviços de apoio às vítimas disponíveis (regionais), bem como procedimentos de notificação e denúncia em casos de VG. Além disso, os participantes são convidados a refletir sobre os "factos" reunidos.

DESCRIÇÃO:

Etapa 1: um diálogo silencioso é um método de troca de informações sobre um tópico sem linguagem falada. Como primeiro passo, o facilitador prepara posters para cada pergunta ou tópico. Em termos de tamanho, um papel flipchart é ideal. O facilitador escreve o termo ou pergunta no meio da folha, e coloca esses posters em mesas ou directamente no chão (Silent Floor Discussion). Neste exemplo, a atividade visa os seguintes tópicos e perguntas:
• Legislação relevante em relação à VG (o que é importante para o seu trabalho? Quais são as deficiências ou lacunas da lei ou da sua execução?)
• Procedimentos de notificação e denúncia em casos de GV (quem ou em quais casos é obrigatório relatar casos de GBV e a quem? Além das obrigações legais, quais são os princípios orientadores importantes em relação aos casos de GBV?)
• Serviços de suporte disponíveis (regionais) (quais são e que tipo de suporte eles oferecem? Que tipo de ofertas de suporte não estão disponíveis?)

Dica: em relação às informações legais colectadas, informe aos participantes que não é importante citar corretamente as leis, mas sim anotar as implicações que as regras legais têm em seu trabalho.

Etapa 2: No segundo passo, pedir aos participantes que se movam livremente no espaço, que leiam os tópicos e perguntas e que escrevam ou desenhem no papel as informações que eles têm sobre os tópicos e os pensamentos que passam por suas mentes. Obviamente, esses pensamentos podem e devem ser influenciados por outras reacções e observações Dessa maneira, cadeias de pensamentos são criadas num tempo muito curto. Depois, penduram-se os posters junto com o grupo e todos os participantes têm a possibilidade de dar uma volta e ler os resultados.

Etapa 3 (facultativa): dependendo do tempo, pode ser realizada uma análise mais elaborada dos flipcharts produzidos. Juntamente com o grupo, o facilitador aborda os tópicos um por um e pergunta aos participantes:

- Vêem alguma contradição?
- Que outras perguntas surgem como resultado? O que encontraram de novo?

Etapa 4 (facultativa): dependendo do nível de conhecimento dos participantes em relação à VG (neste caso, especificamente qualquer tipo de legislação acerca da VG), pode ser necessário fornecer informações no início do workshop, sob forma de uma apresentação ou uma folha de informações.

Etapa 5 (alternativa): a actividade pode terminar na Etapa 4. No entanto, alguns dos resultados dessa atividade também podem ser usados para continuar a trabalhar neles, por exemplo, para reflectir com mais profundidade, ou para desenvolver ideias mais concretas que poderiam ser postas em prática no futuro. Nesse caso, pode ser recomendável sistematizar os pensamentos dos participantes agrupando-os em clusters. Os seguintes tópicos da tabela podem ser recomendados para trabalhos futuros:

- Quais são as fraquezas ou lacunas da lei ou da sua execução?
- Que tipo de ofertas de apoio não estão disponíveis?

Para agrupar os pensamentos dos participantes, o facilitador analisa junto com o grupo a respectiva "toalha de mesa". O/A facilitador/a propõe um cluster e faz propostas sobre como nomeá-los (com um termo ou uma frase) junto com os participantes. Quando o grupo concordar, anota a designação num cartão de moderação e fixa-o em na parede.

TIPO DE ACTIVIDADE: Discussão de grupo

DURAÇÃO: 30-55 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Parede para afixar os cartazes, post-its, descrição das actividades.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

- Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
- Resumir os procedimentos de relatório definidos legalmente no respectivo país
- Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país
- Aplicar procedimentos de relatório legalmente definidos em casos de VG

FONTE: Handbuch Lokaler Dialog für WorkshopleiterInnen, https://www.strukturierter-dialog.at/wp-content/uploads/2014/11/Handbuch-Lokaler-Dialog1.pdf, (11 Sept. 2019), adaptado por abif

6.9 Folha de informações sobre legislação e denúncia de casos de VG

OBJECTIVOS: As folhas de informações são usadas para resumir e consolidar informações e complementar exercícios.

DESCRIÇÃO:

Etapa 1: A folha de informações deve ser produzida antes do workshop. Deve:
• conter uma quantidade de informações variável
• ser projectada de forma concisa e clara
• ser distribuída como um complemento após um exercício sobre o tópico

Etapa 2: Esta etapa pode ser recomendada em dois casos:
• O tempo é muito limitado para alocar a legislação nacional e / ou relatar casos de VG porque a sessão foca outros tópicos
• Os participantes não têm ou têm um conhecimento muito limitado sobre legislação em relação à VG
O facilitador distribui as folhas de informações aos participantes. Os participantes têm de 5 a 10 minutos para ler rapidamente a folha de informações. Depois, o facilitador inicia uma discussão em grupo. As seguintes perguntas podem ser usadas:
• Algo não está claro?
• Adicionaria algo? => facilitador pergunta se outros participantes concordam. Nesse caso, o facilitador anota as informações que faltam num flipchart (essas informações podem ser usadas para adaptar a folha de informações após o workshop)
• Vêem algum obstáculo na implementação de regras e directrizes no vosso trabalho?

TIPO DE ACTIVIDADE: Discussão em grupo

DURAÇÃO:: 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Paredes onde pendurar os módulos, post-its, descrições das actividades e guia legal.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
• Resumir os procedimentos de relatório definidos legalmente no respectivo país
• Aplicar procedimentos de relatório legalmente definidos em casos de vg

FONTE: Original abif

6.10 Brainstorming

OBJECTIVOS: Esta atividade pode ser usada em qualquer situação de uma oficina na qual uma grande quantidade de termos ou ideias deve ser gerada em um curto espaço de tempo. No âmbito do módulo 5 do programa de capacidade BASE sobre trabalho de suporte colaborativo, pode ser usada para identificar problemas/ desafios em relação a um tópico específico ou para desenvolver formas de superação de problemas e desafios, ou ideias para colaboração com a Mediação Intercultural.

DESCRIÇÃO: *Em relação a desafios / problemas:* facilitador faz uma pergunta (por exemplo, o que falta? O que acham que funciona mal? O que poderia ser um desafio?), e os participantes são solicitados a mencionar pontos críticos sobre o tópico.

Em relação ao trabalho de suporte colaborativo, as seguintes perguntas podem ser usadas:
• Que fraquezas ou lacunas na lei existem?
• Quais poderiam ser os desafios ao trabalhar com mediadores/as interculturais?
Para uso em relação à geração de ideias: O/a facilitador/a pede para pensarem em ideias sobre como colaborar com a Mediação Intercultural ou sobre como superar problemas/ obstáculos identificados durante outra actividade. É lembrado aos participantes que tudo é possível nesta fase, e também são bem-vindas ideias que parecerem muito irrealistas.
• qual termo para o/a Mediador/a e Conselheiro/a Intercultural funcionaria melhor em seu contexto?
• que tipo de atividades em relação à prevenção e apoio em casos de VG estas figuras poderiam realizar?
• o que é necessário para ter um bom desempenho em seu papel?
• como é que os profissionais que trabalham com sobreviventes da VG podem tirar proveito desta colaboração?
O moderador regista desafios/ problemas/ ideias em pequenas folhas de papel (A4) ou cartões de moderação e coloca-os numa parede, motivando os participantes a gerar o máximo de itens possível. Dependendo do tópico, pode ser útil reservar um tempo antes de iniciar a sequência, para que os participantes possam por os seus pensamentos em ordem sem serem interrompidos pelos outros (5 minutos).
Para economizar tempo e preparar os pensamentos dos participantes para um trabalho mais aprofundado, podem agrupar desafios / ideias identificadas, organizando temas semelhantes.

TIPO DE ACTIVIDADE: Plenário

DURAÇÃO: 10-20 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Parede de exposição, cartões de moderação, canetas.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
• Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país
• Ilustrar os principais recursos do papel de mediador/a e conselheiro/a intercultural
• Delinear directrizes para a colaboração
• Projectar processos de suporte que tirem vantagem desta função
• Planear actividades de consciencialização em colaboração

FONTEE: N/A

6.11 Canto dos tópicos

OBJECTIVOS: Escolher tópicos e formar grupos de interesse para se preparar para atividades de trabalho em pequenos grupos.

Descrição: O/a facilitador/a começa com a oferta de diferentes tópicos, elaborados antes e durante as atividades "Brainstorming", "Mediadora e conselheira de quê?", "Discussão silenciosa no chão". Os tópicos são escritos em cartões e colocados num algum lugar da sala, no chão, ou fixados nas paredes

em diferentes locais da sala. Os participantes caminham pela sala, escolhEm o tópico que acharem mais interessante e ocupam O seu lugar lá. O/A facilitador/a pode ter que comunicar durante o processo para garantir que, no final, diferentes grupos de tamanho semelhante sejam formados. Não é necessário que cada tópico encontre seu grupo - os tópicos restantes são deixados para trás.

TIPO DE ACTIVIDADE: plenário

DURAÇÃO: 5-10 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Paredes para exposição, cartões.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: definição e reflexão

FONTEE: Kuhnt, Beate, Müllert, Norbert R. (1996): Moderationsfibel Zukunftswerkstätten. Verstehen - Anleiten - Einsetzen. Das Praxisbuch zur sozialen Problemlösungsmethode Zukunftswerkstatt. Neu-Ulm: AG SPAK, adaptado por abif

6.12 Análise do Campo de Forças

OBJECTIVOS: A análise do campo de forças é um método adequado para analisar as causas de uma situação desafiadora e desenvolver opções concretas de ação.
Etapa 1: A primeira etapa é definir o problema a ser resolvido e, a seguir, desenvolver um objetivo para onde ir na forma do estado desejado. Isso pode acontecer, por exemplo, no decorrer de outras atividades descritas neste módulo, como brainstoriming, discussão silenciosa no chão, etc..
Etapa 2: Na segunda etapa, o grupo lista todas as forças que se opõem ao alvo ("forças de impedimento"), bem como as forças que ajudam a alcançar a meta desejada.
Etapa 3: Agora, o grupo seleciona as três forças mais importantes que dificultam ou promovem; isso pode ser feito, por exemplo, na forma de uma alocação de pontos (cada participante obtém 3 pontos difíceis e os atribui às forças que lhe parecerem mais importantes)) Esses são os aspectos em que o grupo se concentra na etapa subsequente.
Etapa 4: nesta etapa, são reflectidas e discutidas medidas que podem mitigar as forças inibidoras e fortalecer as forças promotoras. Dessa forma, o grupo desenvolve opções de ação para todos os aspectos.
Etapa 5 (alternativa): Posteriormente, os resultados são apresentados e discutidos em uma sessão plenária. No total, os participantes tentam encontrar maneiras de melhorar a situação, fortalecendo as forças positivas e enfraquecendo-as. Para apoiar o processo de brainstorming, os flipcharts podem ser pendurados em algum lugar claramente visível.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo

DURAÇÃO: 60 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Folhas de flipchart, canetas, post-its.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

• Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
• Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país
• Ilustrar os principais recursos do papel de mediação intercultural

• Delinear directrizes para a colaboração
• Projectar processos de suporte que tirem vantagem da função
• Planear actividades de consciencialização em colaboração

FONTEE: Bastian, Johannes / Combe, Arno / Langer, Roman (2007): Feedback-Methoden. Erprobte Konzepte, evaluierte Erfahrungen. Weinheim & Basel., adaptado por abif

6.13 Desenvolver a moldura do projecto

OBJECTIVOS: Motivar os participantes a pensar realisticamente na implementação de suas ideias (de projeto).

DESCRIÇÃO: Essa atividade baseia-se nas ideias reunidas durante as atividades anteriores. Dá aos participantes a possibilidade de reflectir sobre como colocar em prática as ideias desenvolvidas ou como combater os desafios e problemas identificados.

O/a facilitador/a pede que pequenos grupos desenvolvam uma estrutura de projeto para uma ideia, desafio ou problema escolhido. Para apoiar esse processo, apresenta as 5 perguntas a seguir:
• O que deve ser implementado?
• Como deve ser implementado
• Quem implementa ou quem pode ajudar a implementá-lo?
• Quando deve ser implementado?
• Onde deve ser implementado?

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho de grupo

DURAÇÃO: 15-30 min

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
• Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país
• Ilustrar os principais recursos do papel de mediação intercultural
• Delinear directrizes para a colaboração
• Projectar processos de suporte que tirem vantagem da função
• Planear actividades de consciencialização em colaboração

FONTE: Kuhnt, Beate / Müllert, Norbert R.(2006): Moderationsfibel. Zukunftswerkstätten. Verstehen – anleiten – einsetzen. Das Praxisbuch zur Sozialen Problemlösungsmethode Zukunftswerkstatt, SPAK, Neu-Ulm

6.14 Um primeiro passo

OBJECTIVOS: Motivar os participantes a concretizar e reflectir com mais detalhe sobre ideias ou acções (do projecto) em relação aos desafios ou problemas identificados.

DESCRIÇÃO: Esta atividade baseia-se em ideias, desafios ou problemas reunidos durante as actividades anteriores. Dá aos participantes a possibilidade de reflectir sobre como colocar em prática as ideias

desenvolvidas ou como combater os desafios e problemas identificados. Pode ser conduzida como uma actividade adicional subsequente à actividade de desenvolver o quadro do projecto ou como uma actividade independente.
Para a especificação de ideias ou acções (do projecto) em relação a desafios e problemas, participantes individuais ou pequenos grupos trabalham no primeiro passo. Dependendo da ideia, desafio ou problemas, p. uma carta escrita, um primeiro conceito formulado ou uma conversa com um agente de decisão é preparada.

TIPO DE ACTIVIDADE: Trabalho em grupo e individual

DURAÇÃO: 15 min

ESPAÇO & MATERIAIS: papel, canetas

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

• Nomear a principal legislação específica do país que define o quadro de profissionais que trabalham em apoio às mulheres migrantes vítimas de VG
• Identificar serviços de apoio às vítimas no respectivo país
• Ilustrar os principais recursos do papel de mediação intercultural
• Delinear directrizes para a colaboração
• Projectar processos de suporte que tirem vantagem da função
• Planear actividades de consciencialização em colaboração

FONTE: Kuhnt, Beate / Müllert, Norbert R.(2006): Moderationsfibel. Zukunftswerkstätten. Verstehen – anleiten – einsetzen. Das Praxisbuch zur Sozialen Problemlösungsmethode Zukunftswerkstatt, SPAK, Neu-Ulm

7 Fechar um workshop – feedback e actividades de transferência de aprendizagens

7.1 Flash Feedback

OBJECTIVOS: Obter feedback sobre as seções de formação de todos e de todos os participantes e explorar diferenças e semelhanças entre as opiniões dos participantes.

DESCRIÇÃO: Um participante recebe uma bola (ou um objecto semelhante, como um novelo de lã) e, com isso, o direito de falar. Os outros participantes devem deixá-lo falar sem interrupções e apenas ouvir.
A pessoa com a bola faz breves comentários de feedback, livremente ou estruturados por perguntas que canalizam as declarações dos participantes. Os formadores e os outros participantes não comentam as declarações feitas.
Então, o participante atira a bola para outra pessoa; agora eles têm o direito de falar. O processo continua até que cada um dos participantes tenha a chance de contribuir com algo.
Então, todo o grupo pode comentar as declarações ou discutir quais conclusões podem ser tiradas.
Pode ser apropriado oferecer perguntas estruturantes. No entanto, para implementar o método Flash Feedback, é importante fazer apenas uma pergunta, como:

- Como se sentiram sentiu no grupo?
- Do que gostaram / não gostaram?
- O que influenciou o vosso nível de cooperação de maneira positiva / negativa?
- Que ideias obtiveram no curso da formação?

TIPO DE ACTIVIDADE: grupal

DURAÇÃO: 15-30 min

ESPAÇO & MATERIAIS: Bola/ novelo de lã

FONTE: Bastian, Johannes / Combe, Arno / Langer, Roman (2007): Feedback-Methoden. Erprobte Konzepte, evaluierte Erfahrungen. Weinheim & Basel, Beltz; Rabenstein, Reinhold / Reichel, René / Thanhoffer, Michael (2001): Das Methoden-Set. 5 Bücher für Referenten und Seminarleiterinnen: 4. Reflektieren. Münster, Ökotopia; Reich, Kersten (2007) (Ed.): Methodenpool. www.methodenpool.uni-koeln.de [20.04.2016].

7.2 Flipcharts com questões abertas – O encerramento de uma formação: 4 a 6 cantos

OBJECTIVOS: Conclusão de uma formação

DESCRIÇÃO: Este exercício é sobre a avaliação do processo de formação. Os flipcharts que mostram imagens meteorológicas são colocados em quatro a seis cantos da sala. Os participantes reúnem-se em torno do flipchart que melhor se adapta ao seu humor atual. Exemplos de previsões de humor são:

- Ensolarado
- Tormentoso
- Nebuloso
- Vento ligeiro

• Chuvoso
• Por do sol

Os grupos que se reuniram em torno dos flipcharts conversam sobre o progresso da formação e sobre o seu encerramento (10 a 20 minutos). Os participantes falam sobre o dia, sobre a sua experiência e sentimentos no final da sessão.
Os formadores podem estimular, incentivando os participantes a escolher um de vários cartões que descrevem o que ele/a retirará da formação. Exemplos para esses cartões são:
• Estou mais entusiasmado/a e motivado.
• Tenho planos precisos.
• Não consegui tirar nada da formação.
• Estou indeciso/a e preciso de um pouco mais de tempo.
• Quero aprender mais sobre um tópico específico.
• Sinto-me mais bem preparado/a para situações futuras.
• Tenho uma perspectiva diferente em alguns aspectos.
Observação: Os exercícios de posicionamento podem ser amplamente utilizados, por exemplo, quando os participantes se conhecem ou em combinação com muitos outros exercícios discutidos neste Manual. Psicologicamente, esses exercícios envolvem os participantes e fazem-nos interagir de maneira aberta e activa.

TIPO DE ACTIVIDADE: Grupal

DURAÇÃO: 20-40 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: 4 a 6 flipcharts com imagens meteorológicas colocadas em diferentes cantos da sala, cartões suficientes com instruções sobre o que retiraram da formação, modelo de fotos meteorológicas

Fonte: Rabenstein, Reinhold / Reichel, René / Thanhoffer, Michael (2001): Das Methoden-Set. 5 Bücher für Referenten und Seminarleiterinnen: 4. Reflektieren. Münster, Ökotopia; Weidenmann, Bernd (2008): Handbuch Active Training. Die besten Methoden für lebendige Seminare. Weinheim & Basel, Beltz.

7.3 Aprender para o futuro

OBJECTIVOS: Exploração do progresso da aprendizagem, preparação da transferência de conhecimentos.

DESCRIÇÃO: No início, os participantes são incentivados a reflectir sobre o progresso de aprendizagem, respondendo a perguntas escritas num flipchart ou projectadas numa parede:
• O que aprendi de novo na formação?
• Quais das minhas competências ou conhecimentos adquiridos recentemente quero usar no futuro?
Para dar aos participantes tempo suficiente para reflectir sobre essas perguntas e fazer anotações, podem ser necessários 10 a 15 minutos. Os participantes podem obter uma folha de papel pessoal que podem guardar e que não será vista pelo resto do grupo. Nessa folha de reflexão, os participantes podem usar livremente cores, símbolos e desenhos para delinear o progresso do aprendizado e seus planos de transferência das competências e conhecimentos adquiridos.

Após a fase de auto-reflexão, os participantes reúnem em pequenos grupos e discutem os resultados da sua reflexão individual. Na fase de pequenos grupos, os participantes obtêm novas ideias sobre como

transferir as habilidades e conhecimentos adquiridos, sobre os problemas que podem ocorrer e sobre os recursos que podem ajudar. Os resultados mais importantes do grupo sobre as perguntas "O que aprendemos? Que competências / conhecimentos adquirimos? Como podemos usar as habilidades / know-how na prática diária ou profissional? ”
Posteriormente, cada grupo apresenta os seus resultados brevemente e fixa os cartões num quadro onde são agrupados por conteúdo. Os participantes podem explicar o que eles querem dizer com certas declarações para evitar mal-entendidos. Em seguida, os formadores resumem os resultados mais importantes e tiram uma foto do quadro de avisos para documentar as ideias dos participantes. Como fornece uma visão geral sobre o progresso da aprendizagem dos participantes e, portanto, o sucesso da formação, é uma boa base para a auto-avaliação do instrutor.
Variação: se não houver tempo suficiente para implementar todo o exercício, a fase de pequenos grupos poderá ser ignorada. Logo após a fase de auto-reflexão individual dos participantes, devem discutir os seus resultados com o grupo.

TIPO DE ACTIVIDADE: Individual e de grupo

DURAÇÃO: 45 min.

ESPAÇO & MATERIAIS: Flipchart com questões, folhas de papel e canetas, cartões e parede onde os afixar..

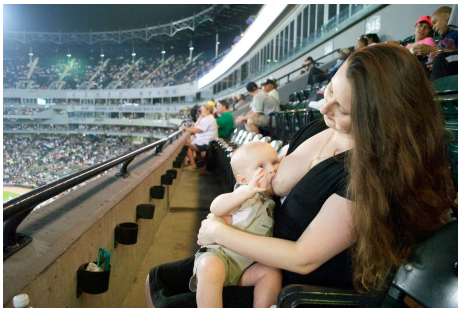
FONTEE: Common method, adaptado por Maria Gutknecht-Gmeiner.

8 Materiais

8.1 Modelo de cenário para a actividade Constrangimentos Sócioculturais e impacto psicológico em mulheres e crianças em movimento

1) Blessing é uma jovem da Nigéria, da região do Estado de Edo, na cidade de Benin. Quando a jovem deixou a Nigéria, sonhava em se tornar uma grande costureira e sonhava em entrar no mundo da moda na Europa. Quando estava na Líbia, ela teve que ficar numa "casa de conexão" por cerca de 2 meses, onde foi violada por diversas vezes. A Blessing chegou à Itália há 20 dias e está hospedada num primeiro centro de recepção. A rapariga parece estar muito fechada, é muito magra, não conversa com os profissionaiss e não está disposta a conhecer ou interagir com as outras pessoas do centro. Ela não partilha a hora do almoço com as outras garotas, esconde a comida toda numa tigela, leva-a consigo e isola-se no quarto, em privacidade. A Blessing está grávida.
2) Nicoleta é uma jovem menor de idade, originária da Roménia. Ela mora numa zona rural da Sicília, muito isolada. Durante o dia, Nicoleta trabalha nos campos, ganhando alguns euros por dia. Ela guarda todo o dinheiro ganho numa pequena caixa da casa, porque quer enviar dinheiro de volta para a sua mãe, que ficou na Roménia com outros dois filhos mais pequenos. A menina, ainda jovem demais para trabalhar e conhecer a violência, é espancada à noite e forçada a satisfazer os desejos sexuais do “mestre”, que a mantém como escrava.
3) Maira é uma menina de 16 anos que chegou à Europa de barco e está alojada num centro de menores não acompanhados. Maira é originária da Guiné Conacri e foi submetida a mutilação genital feminina (MGF). Ela não foi a primeira da família a experimentar a MGF: a sua irmã morreu recentemente por causa das consequências decorrentes da prática da MGF. Após a MGF, Maira foi obrigada a casar com um parente idoso de seu pai. A mãe, que se opunha veementemente a isso, foi assassinada à frente da pequena Maira. Maira foi ajudada a escapar e partiu para a Líbia: durante a jornada ela foi abusada e vendida. Finalmente, recebeu ajuda de uma mulher árabe que a ajudou a entrar em um barco para atravessar o Mediterrâneo em direcção às costas gregas.

8.2 Imagens de exemplo



8.3 Cenários para a actividade “Comunicar com mulheres e crianças sobreviventes de VG”

MODELO DE CENÁRIO 1

Contexto

Um agente da polícia recebeu um relatório de uma jovem relatando que seu pai ameaçou matá-la se ela não viajar para o Paquistão e se casar com seu primo. Ela está na esquadra para ser ouvida.

Cenário 1

Agentes entrevistadores: Inspectora Sarah Ferreira (entrevistadora principal), e agente Tomás Khan (2º entrevistador) - ambos os agentes estão fardados, de uniforme completo.

Na chegada à esquadra, outra mulher acompanha a menina. A inspectora Sarah Ferreira apresenta-se como inspectora, e apresenta o seu colega Agente Khan, explicando à jovem que falarão na sala de entrevistas, onde podem gravar a conversa e garantir que registam toda a informação. Explica que os dois agentes, Ferreira e Khan, farão perguntas para obter o máximo de informações possível. Pergunta quem é a mulher que a jovem trouxe com ela, para apoio? A mulher explica que é uma das consultoras culturais da comunidade e está lá para apoiar a menina e oferecer tradução, se necessário.

A sala de entrevistas possui 4 poltronas e uma mesinha. Há uma jarra de água e copos em cima da mesa e uma pequena caixa de lenços de papel.

A inspectora começa a conversar com a garota e pede-lhe que ela conte tudo do início. Percebe-se que, enquanto elas falam, a jovem frequentemente recorre à conselheira intercultural para obter apoio e segurança. A jovem explica que a família quer que ela viaje para o Paquistão nas próximas semanas para se casar com um primo, num casamento arranjado. Ela está visivelmente angustiada, tremendo e a chorar, a dizer que não quer ir, mas que se ela recusar, o pai disse que a vai matar por causar vergonha à família. O pai já a espancou antes por sair com os amigos da faculdade e não lhe ter dito.

Quando a jovem termina de falar, os agentes começam a fazer algumas perguntas. Falam de forma clara e lenta e mantêm o contacto visual com a jovem, sorrindo gentilmente, e tentando deixá-la o mais confortável possível. A jovem parece ter problemas em entender a totalidade do que os agentes lhe dizem, e volta-se para a conselheira intercultural conversando com ela na língua nativa. A conselheira cultural responde, e pergunta aos agentes se não há problema em traduzir algumas partes que a jovem não entenda tão bem. Os agentes concordam, e a rapariga parece relaxar, e responde com mais calma ao resto das perguntas. O agente Khan pede à rapariga mais informações - quando ala ela, fala suavemente e, embora estabeleça contacto visual, não olha para ela fixamente. Usa o nome dela por diversas vezes, e senta-se em cima da mesa. Quando terminam, agradecem à jovem e à consultora intercultural e explicam que, se precisarem de fazer mais perguntas ou informações, entrarão em contacto. Dizem também que começarão a investigar as alegações, e precisarão de falar com outros membros da família, incluindo o pai. Terminam verificando se a rapariga tem um lugar seguro para ficar e lembram-na de chamar a polícia se ela não estiver segura ou em perigo.

Perguntas para discussão:

• A esquadra de polícia é uma atmosfera segura e agradável?
• Onde pode ser mais adequado?
• A consultora cultural a traduzir – conseguem pensar nalguma desvantagem que isso possa representar? Quais são as vantagens? Que outros serviços poderiam estar disponíveis?
• O que acham que funcionou bem?
• O que acham que pode ser feito de diferente?

HANDOUT SCENARIO 2

CENÁRIO 2

Contexto
Um agente da polícia recebeu um relatório de uma jovem relatando que seu pai ameaçou matá-la se ela não viajar para o Paquistão e se casar com seu primo. Ela está na esquadra para interrogatório.
Cenário 2
Agentes entrevistadores: Inspectora Sarah Ferreira (entrevistadora principal), Agente Margarida Khan (2ª entrevistadora) - ambas as agentes estão à paisana.
Na chegada à esquadra, outra mulher acompanha a menina. As agentes apresentam-se e explicam que vão conversar com a rapariga numa sala de entrevistas, onde poderão gravar a conversa e garantir que registam tudo o que foi dito. Explicam que farão perguntas, para garantir que obtêm o máximo de informações possível. Perguntam quem é a mulher que acompanha a rapariga? A mulher explica que é uma das consultoras culturais da comunidade e está lá para apoiar a menina e oferecer tradução, se necessário.
A sala de entrevistas possui 4 cadeiras em lados opostos de uma mesa. Há uma jarra de água e copos em cima da mesa e uma pequena caixa de lenços de papel.
As agentes começam a conversar com a rapariga e pedem que ela conte tudo. Percebem que, enquanto ela fala, recorre frequentemente à conselheira intercultural para obter apoio e segurança. A menina explica que a família quer que ela vá para o Paquistão nas próximas semanas, para se casar com o primo em um casamento arranjado. Ela está visivelmente angustiada, a tremer e a chorar a dizer que não quer ir, mas que se recusar, o pai disse que a mata, por causar vergonha à família. O pai já a tinha espancado antes, por sair com os amigos da faculdade, e não ter dito.
Quando a jovem termina de falar, a agente Khan conversa com a rapariga e pergunta porque é que ela não denunciou o pai por a espancar. Pergunta à jovem se ela compreende a gravidade das alegações e o impacto que podem ter na família, e pergunta se ela tem a certeza de que quer avançar com a entrevista. A menina parece muito aflita e olha para a consultora intercultural, que acena com a cabeça, ao que a rapariga concorda em prosseguir com a entrevista. A inspectora Ferreira inclina-se para a frente, e começa a falar com a rapariga olhando-a fixamente nos olhos. A agente Khan diz que precisará de verificar as notas, e mexe nos papéis, mas refere que está na mesma a prestar atenção. A inspectora Ferreira questiona a rapariga sobre aspectos da sua vida familiar, e como a agente Khan está a tomar notas, interrompe por várias vezes pedindo à rapariga que repita trechos das suas declarações, certificando-se que entende correctamente. A rapariga vira-se para a conselheira falando na sua língua nativa, e a conselheira responde e pergunta às agentes se há algum problema em que ela traduza algumas coisas que a rapariga não entenda tão bem. As agentes respondem que preferem que seja apenas a jovem a falar durante a entrevista, e continuam com as perguntas. Quando terminam, agradecem a ambas e explicam que entrarão em contacto caso seja necessário mais alguma informação. Explicam também que irão averiguar as alegações e falar com a família, incluindo o pai. Terminam verificando se a rapariga tem um sítio seguro para ficar, e lembram-na de chamar a polícia se não estiver segura ou estiver em perigo.

Perguntas para discussão:
• A esquadra da polícia é uma atmosfera segura e agradável?

• Como pode ser mais adequada?
• Que serviços poderiam ser utilizados para ajudar a rapariga a entender e traduzir melhor?
• O que acham que funcionou bem?
• O que acham que poderia fazer-se de forma diferente?

CENÁRIO 3

Contexto

O operador telefónico da polícia recebeu um relatório de uma jovem relatando que o seu pai ameaçou matá-la se ela não viajar para o Paquistão e se casar com o primo. Ela está na esquadra para entrevista.

Cenário 3

Agentes entrevistadores: Inspector Pedro Ferreira (entrevistador principal), e Agente Ricardo Khan (2º entrevistador) - ambos os agentes estão à paisana.

Na chegada à esquadra, uma outra mulher acompanha a menina. Os agentes apresentam-se e explicam que vão conversar com a jovem numa sala de entrevistas, para poderem gravar a conversa e garantir que registão tudo o que for dito. Explicam que ambos farão perguntas e garantirão a obtenção do máximo de informações possível. Perguntam quem é a mulher que acompanha a jovem, e ela explica que é uma das consultoras interculturais da comunidade, e que está lá para apoiar a menina e ajudar na tradução, se necessário. Os agentes da polícia perguntam a ambas se querem chá, café ou água e pedem desculpas por a sala de entrevistas ser muito básica.

A sala de entrevistas possui uma mesa pequena e 4 cadeiras duras.

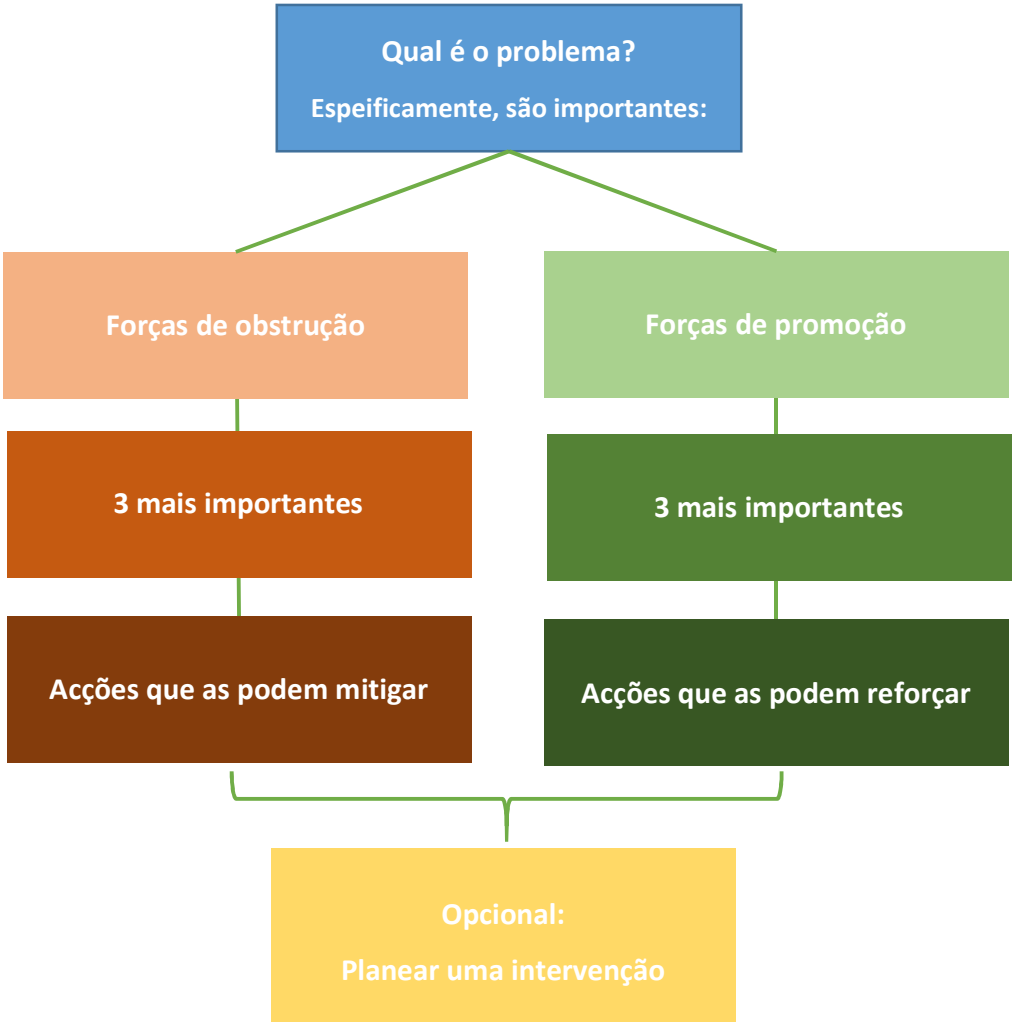
Os agentes começam a conversar com a jovem e pedem-lhe que ela conte tudo desde o início. Percebem que, enquanto ela fala com eles, frequentemente recorre à conselheira intercultural para obter apoio e segurança. A menina explica que a família quer que seja enviada para o Paquistão nas próximas semanas para se casar com um prima num casamento arranjado. Ela está visivelmente angustiada, tremendo e a chorar a dizer que não quer ir, mas que se recusar, o pai disse que a mata por causar vergonha à família. O pai já a espancou antes por sair com os amigos da faculdade, facto que ela não denunciou.

Quando a jovem termina de falar, o agente Khan conversa com a rapariga e pergunta porque é que ela não denunciou o pai por a espancar. Pergunta à rapariga se ela entende o a gravidade e o impacto que as alegações podem ter sobre sua família, e se ela tem certeza de que quer continuar com a entrevista. A menina parece muito aflita e olha para a consultora intercultural, que acena com a cabeça, ao que a rapariga concorda em prosseguir com a entrevista. O inspector Ferreira inclina-se para a frente e começa a falar com a rapariga, olhando-a fixamente. O agente Khan diz que precisará de verificar as notas, e mexe nos papéis, mas refere que está na mesma a prestar atenção. O inspector Ferreira questiona a rapariga sobre aspectos da sua vida familiar, enquanto o agente Khan toma notas. A rapariga vira-se para a conselheira falando na sua língua nativa, e a conselheira responde e pergunta às agentes se há algum problema em que ela traduza algumas coisas que a rapariga não entenda tão bem. As agentes respondem que preferem que seja apenas a jovem a falar durante a entrevista, e continuam com as perguntas. Quando terminam, agradecem a ambas e explicam que entrarão em contacto caso seja necessário mais alguma informação. Explicam também que irão averiguar as alegações e falar com a

família, incluindo o pai. Terminam verificando se a rapariga tem um sítio seguro para ficar, e lembram-na de chamar a polícia se não estiver segura ou estiver em perigo.

Perguntas para discussão:

- A esquadra da polícia é uma atmosfera segura e agradável?
- Como pode ser mais adequada?
- Que serviços poderiam ser utilizados para ajudar a rapariga a entender e traduzir melhor?
- O que acham que funcionou bem?
- O que acham que poderia fazer-se de forma diferente?

8.4 Análise do campo de forças?

Flipchart da actividade “Campo de forças”